

EDVALDO JOSÉ MANUEL CHITATA

**A REABILITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE
REQUALIFICAÇÃO URBANA:**

CINE ESPLANADA FLAMINGO – FEIRA (COMPLEXO DE LAZER)

Orientadora: Prof^ª Dr.^a Arq. Maria Rita Pais Ramos de Abreu de Almeida

Co - orientadora: Professora Doutora Arq. Maria Alice Mendes Correia

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Lisboa

2019

EDVALDO JOSÉ MANUEL CHITATA

**A REABILITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE
REQUALIFICAÇÃO URBANA:**

CINE ESPLANADA FLAMINGO – FEIRA (COMPLEXO DE LAZER)

Dissertação defendida em provas pública para obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 18/12/2019, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº 299/2019, de 25 de novembro, com a seguinte composição:

Presidente: Prof.º Doutor Pedro Filipe Coutinho Cabral D'Oliveira Quaresma

Arguente: Prof.º Doutor Francisco Gomes Portugal

Orientadora: Prof.ª Drª Maria Rita Pais Ramos de Abreu de Almeida

Vogal: Prof.ª Doutora Inês Lima Rodrigues

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Lisboa
2019**

Dedicatória

Aos meus pais

Paulo Chitata

Manuela Cristina Antónia

Agradecimento

À minha família; aos meus pais, a quem dedico este trabalho, pelo apoio, confiança, sacrifício diário em prol de tornar-me num homem dedicado aos estudos.

Com muita honra, à professora arquiteta Maria Rita Pais, professora arquiteta Maria Alice Correia, pela atenção, partilhas de conhecimentos e tudo quanto tornou este trabalho possível.

Aos prezados professores, da ULHT / ISCTE pelo ensino e atenção.

Ao Instituto de Planeamento e Gestão Urbana de Luanda (IPGUL) Angola, na pessoa do senhor diretor António Pedro Bunga, venho agradecer pela disponibilidade em fornecer dados necessários para completar esta investigação.

Na pessoa da Sra. Margarida, Sra. Elsa, Sr. António Leonel e a sua Família, e ao coletivo da Caixa de Previdência dos Caminhos de Ferro de Benguela em Lisboa (CP CFBL), pela atenção e confiança porque estiveram sempre disponíveis para me auxiliar nas dificuldades e conseguir dar resposta positivas aos desafios.

Aos meus colegas e amigos, pela união e perseverança.

A Deus, pelas oportunidades e saúde estável.

Muito Obrigado...

Resumo

A influência da arquitetura portuguesa nas construções da cidade do Lobito foi concebida durante o período colonial entre os anos 60 e século XX, obra projetada pelo arquiteto Francisco Castro Rodrigues, o Cine Esplanada Flamingo (1963) - nome que provém da sua localização - zona antigamente cheia de flamingos, inclusive, o nome foi escolhido num concurso público de rádio. Famoso pela sua cobertura de betão armado com duas palas projetadas, cobrindo um enorme vão livre, e suportado por tirantes de aço que as amarram à estrutura de pilares e vigas inclinadas, situado num recinto murado retangular, resume os elementos compositivos destes espaços de ver cinema, de passear, de encontrar amigos, debaixo de um céu de estrelas: poético, plástico e profundamente adaptado ao clima tropical (Fernandes e Hurst, 2015). Representa assim, um dos cinemas tropicais que teve influência na arquitetura moderna em Angola construindo assim a imagem do Lobito como cidade moderna.

A perspectiva deste trabalho propõe incentivar um novo olhar aos edifícios degradados e abandonados desta cidade tanto quanto repensar nos seus conceitos e potencializar a zona envolvente, e dar mais vida a cidade do Lobito. Este projeto importa defender a real preocupação que existe na cidade, com a carência de espaços de lazer, convivência, e locais próprios de diversão para crianças, jovens e adultos. Por esse mesmo motivo busca acima de tudo demonstrar a importância da humanização na paisagem urbana, pelo uso da arte e cultura que é levada e retratada em todos os aspetos desde a reabilitação de áreas ambientalmente degradadas, a requalificação de zonas debilitadas. Sobre todos esses aspetos nasce a preocupação, e a necessidade de implementação de equipamentos públicos urbanos, proporcionando assim segurança e atividade social das pessoas, tornando a cidade num espaço que proporciona boas sensações e experiências para quem habita e/ou visita a cidade.

Palavra-chave: Movimento moderno, Requalificação Urbana, Lobito, Cine Esplanada Flamingo.

Abstract

The influence of Portuguese architecture in the buildings of the city of Lobito was conceived during the colonial period between the 60s and the 20th century, a work designed by the architect Francisco Castro Rodrigues, the Cine esplanade Flamingo (1963) - name that comes from its location - an area formerly full of flamingos, the name was chosen in a public radio contest. Famous for its reinforced concrete roof with two projected canopies, covering a huge free span, and supported by steel ties that tie them to the structure of inclined pillars and beams, situated in a rectangular walled enclosure, it summarizes the compositional elements of these spaces for watching movies, for walking, for meeting friends, under a sky of stars: poetic, plastic, and deeply adapted to the tropical climate (Fernandes and Hurst, 2015). Thus, it represents one of the tropical cinemas that influenced modern architecture in Angola, thus building the image of Lobito as a modern city.

The perspective of this work proposes to encourage a new look to the degraded and abandoned buildings of this city as much as to rethink their concepts and enhance the surrounding area, and give more life to the city of Lobito. This project aims to defend the real concern that exists in the city, with the lack of spaces for leisure, coexistence, and places of entertainment for children, youth and adults. For this same reason, it seeks above all to demonstrate the importance of humanization in the urban landscape, through the use of art and culture that is carried and portrayed in all aspects from the rehabilitation of environmentally degraded areas, to the requalification of debilitated zones. On all these aspects is born the concern, and the need to implement urban public equipment, thus providing safety and social activity for people, making the city a space that provides good sensations and experiences for those who live and/or visit the city.

Key-words: Modern Movement, Urban Requalification, Lobito, Cine esplanade Flamingo.

Índice

Dedicatória.....	3
Agradecimento.....	4
Resumo	5
Abstract.....	6
Índice	7
Lista de figuras.....	8
Introdução	12
I Objetivos.....	13
II Metodologia	14
III Estrutura.....	14
1. Província de Benguela Cidade do Lobito	15
1.1 Enquadramento histórico	15
1.2 Urbanismo e Arquitetura do Movimento Moderno	17
1.3 Contexto Geral.....	20
1.4 Influências Internacionais da Arquitetura Moderna	22
2. Cines esplanadas Cinemas Tropicais em Angola	24
2.1 Cine Esplanada - Flamingo.....	30
2.2 Arquiteto Francisco Castro Rodrigues - Vida e Obras	31
3. Situação urbana Área de Intervenção	33
3.1 Diagnósticos.....	33
3.2 Análise espacial	36
4. Considerações Finais Reabitar como Estratégia de Requalificação Urbana.....	41
4.1 Estratégia de Intervenção	42
4.2 Estrutura, enquadramento da proposta.....	43
CONCLUSÃO	58
BIBLIOGRAFIA	59

Lista de figuras

Figura 1 Mapa de Angola e suas respetivas 18 províncias. 2018. Fonte: Google.....	15
Figura 2 Mapa da província de Benguela. Representação dos 10 municípios. Fonte: Google.....	15
Figura 3 Edifício Universal, Lobito 1960-2019. Fonte: autor	17
Figura 4 Mercado municipal do Lobito 1958-2019. Fonte: autor.....	17
Figura 5. Implantação da Cidade do Lobito (desenho que serviu de base para a elaboração do Plano Diretor da Cidade do Lobito), 1925; Fonte. Arquivo digital.....	18
Figura 6 Aerogare do Lobito (1986) Fonte: aeje.pt/ arquivo digital.....	19
Figura 7. Liceu Nacional do Lobito (2019) Fonte: arquivo digital.....	19
Figura 8. Plano de Urbanização da cidade do Lobito. 1962. Arq. Francisco Castro Rodrigues. Fonte: Arquivo Histórico Ultramarino. Lisboa.....	20
Figura. Lobito 1960 séc. XX. Portas do Mar. Fonte: <i>tropicalia.blogspot.com</i>	21
Figura. Lobito 1960 séc. XX. Portas do Mar. Fonte: <i>tropicalia.blogspot.com</i>	21
Figura 9. A Bauhaus 1960. Fonte: <i>medium.com</i>	23
Figura 10. A Bauhaus 1960 Distribuição dos blocos de intervenção. Fonte: <i>medium.com</i>	23
Figura 11. A Bauhaus, distribuição de acesso 1960. Fonte: <i>medium.com</i>	24
Figura 12. Karl Marx (Ex – Cinema Avis) / Data: 60's / Arq.: João Garcia de Carvalho / Lotação: 1.302. Província de Luanda. 2015. Fonte: DOCOMOMO.....	25
Figura 13 Cine Miramar / Data: 1964 / Arquitetura: João e Luís Garcia de Castilho / Lotação: 1.622. Vista aérea. Fonte: DOCOMOMO.....	25
Figura 14 Cine Miramar / Data: 1964 / Arquitetura: João e Luís Garcia de Castilho / Lotação: 1.622. Interior do cine. Fonte: DOCOMOMO.....	25
Figura 15. Cine – Atlântico / Data: 1966 / Arquitetura: Eduardo Paulino/ Lotação. 1.500. Vista Exterior (2015) Fonte: DOCOMOMO.....	26
Figura 17. Cine – Teatro Nacional / Data: 1932 / Arquitetura: Vasco Vieira da Silva. Vista Exterior (2015). Fonte: DOCOMOMO.....	26
Figura 18. Cine – Teatro Nacional / Data: 1932 / Arquitetura: Vasco Vieira da Silva. Vista Interior (2015) Fonte: DOCOMOMO.....	26
Figura 19. Província da Huíla. Lubango. Cinema Infante Sagres / Data: 1975 / Arquiteto. Luís Taquelim / Lotação: 800. Vista Exterior.....	26
Figura 20. Província da Huíla. Lubango. Cinema Infante Sagres / Data: 1975 / Arquiteto. Luís Taquelim / Lotação: 800. Vista Interior.....	26
Figura 21. Província da Huíla. Lubango. Cine Estúdio. Vista Exterior. Fonte: DOCOMOMO..	26

Figura 22. Província da Huíla. Lubango. Cine Estúdio. Vista Interior. Fonte: DOCOMOMO...	26
Figura 23. Província da Huíla. Lubango. Cine Impala / Data: 1972 / Arquitetura: Botelho Pereira / Lotação: 660. Vista Exterior e Interior. Fonte: DOCOMOMO.....	27
Figura 24. Província da Huíla. Lubango. Cine Impala / Data: 1972 / Arquitetura: Botelho Pereira / Lotação: 660. Vista Interior. DOCOMOMO.....	27
Figura 25. Província de Benguela. Cine – Teatro Monumental / Data: 1952 / Arquitetura: Fernando Batalha / Lotação: 1.000. Vista Exterior. Fonte: DOCOMOMO.....	27
Figura 26. Província de Benguela. Cine – Teatro Monumental / Data: 1952 / Arquitetura: Fernando Batalha / Lotação: 1.000. Vista Interior. Fonte: DOCOMOMO.....	27
Figura 27. Província de Benguela. Cine Kalunga / Data: 60's / Arquitetura: não conhecido / Lotação: 1.146. Vista Exterior. Fonte: DOCOMOMO.....	27
Figura 28. Província de Benguela. Cine Kalunga / Data: 60's / Arquitetura: não conhecido / Lotação: 1.146. Vista Interior. Fonte: DOCOMOMO.....	27
Figura 29. Planta Cineteatro Monumental	
Fonte: https://restosdecoleccion.blogspot.com/2013/07/cinema-teatro	28
Figura 30. Cineteatro Monumental foi projetado, em 1946, pelo arquiteto Raúl Rodrigues Lima (1909-1980), correspondendo nos seus traços à estética modernista do Estado Novo. Lisboa Vista Exterior 1951.....	28
Figura 31. Província de Benguela / Lobito. Esplanada Cine Flamingo / Data: 1963 / Arquitetura: Francisco C. Rodrigues/ Lotação:1.167. Vista Interior. Fonte: DOCOMOMO.....	30
Figura 32. Província de Benguela / Lobito. Esplanada Cine Flamingo / Data: 1963 / Arquitetura: Francisco C. Rodrigues/ Lotação:1.167. Vista Interior. Fonte: DOCOMOMO.....	30
Figura 33. Sé Catedral do Sumbe / Exterior. 1972.Fonte: arquivo.digital.....	31
Figura 34. Sé Catedral do Sumbe / Exterior 2015 Fonte: arquivo.digital.....	31
Figura 35. Arquiteto Castro Rodrigues, 1966.Fonte: arquivo.digital.....	32
Figura 36. Bairro do Compão. Área de estudo. Morfologia urbana. Uso e ocupação atual do solo. 2019 Fonte: autor.....	33
Figura 37. Bairro do Compão. Diagnostico. Viário.....	34
Figura 38. Área de intervenção. Diagnósticos.....	35
Figura 39. Representação atual da área de intervenção.....	36
Figura 40. Imagem aérea na zona de intervenção,2019 destaque em amarelo. Cine Flamingo Fonte: Google earth.....	37
Figura 41. Cine Flamingo, exterior. Vista Frontal. 2018.....	38
Figura 42. Cine Flamingo, interior. Área de anfiteatro 2018.....	38
Figura 43. Cine Flamingo, interior. Recinto de entrada. 2018.....	38
Figura 44. Cine Flamingo, interior. Acesso atrás do ecrã.....	38
Figura 45. Cine Flamingo, exterior Vista frontal, estacionamento. 2018.....	39

Figura 46. Cine Flamingo, Vista Frontal, Bilheteira 2018.....	39
Figura 47. Cine Flamingo, interior, acesso de circulação. 2018.....	39
Figura 48. Cine Flamingo, acesso circulação. saída de emergência 2018.....	39
Figura 49. Cine Flamingo, interior, zona de anfiteatro. 2018.....	39
Figura 50. Cine Flamingo, Zona entrada / saída principal. 2018.....	39
Figura 51. Cine Flamingo, Vista Frontal, Bilheteira 2018.....	40
Figura 52. Cine Flamingo, acesso circulação. Interior 2018.....	40
Figura 53. Cine Flamingo, interior, zona de anfiteatro. 2018.....	40
Figura 54. Cine Flamingo, interior, zona de anfiteatro. 2018.....	40
Figura 55. Imagem aérea na zona de intervenção, 2019 destaque em amarelo. Complexo de lazer. 2018.....	40
Figura 56. Complexo de lazer, Exterior. 2018.....	41
Figura 57. Complexo de lazer, Interior. 2018.....	41
Figura 58. Complexo de lazer, Interior. 2018.....	41
Figura 59. Complexo de lazer, Interior. 2018.....	41
Figura 60. Planta de Cobertura e Implantação. Atual.....	44
Figura 61. Planta de distribuição. Cine esplanada – Flamingo.....	45
Figura 62. Planta de cobertura e implantação. Reabilitar.....	45
Figura 63. Planta de Implantação e Cobertura.....	46
Figura 64. Fotomontagem. Proposta final. Área de intervenção.....	46
Figura 65. Planta de Distribuição. Cine esplanada – Flamingo. Reabilitação. PROPOSTA.....	47
Figura 66. Proposta final. Implantação e cobertura.....	48
Figura 67. Proposta final. Complexo de lazer.....	48
Figura 68. Pormenor em algumas áreas. Complexo de lazer.....	49
Figura. 69. Representação de fachadas atual. Propostas.....	49
Figura 70. Proposta final. Vista Sudoeste.....	50
Figura 71. Pormenor de estrutura sobre o corte da viga, na zona do antiteatro.....	50
Figura 72. Flamingo. Representação das estruturas no interior do cine.....	51
Figura 73. Enquadramento e representação. Proposta final.....	51
Figura 74. Proposta final. Representação de áreas.....	52
Figura 75. Proposta final. Vista Norte. Fachada frontal do Centro interpretativo.....	52
Figura 76. Interior do Centro cultural. Área de estar coberto.....	53

Figura 77. Interior do Centro cultural. Área de estar coberto. entre o acesso interior para o Cine esplanada.....	53
Figura 71. Interior do edifício Centro cultural. Biblioteca. Receção.....	54
Figura 79. Interior edifício Centro cultural. Biblioteca, interior.....	54
Figura 80. Interior edifício Centro cultural. Sala de exposição.....	55
Figura 81. Interior edifício Centro cultural. Sala de exposição.....	55
Figura 82. Interior. Cine esplanada Flamingo.....	56
Figura 83. Interior e exterior. Cine esplanada Flamingo.....	56
Figura 84. Praça multiusos.....	57
Figura 85. Praça cultural multiusos.....	57
Figura 86. Área de circulação / Zona de estar.....	58
Figura 87. Área de estar / circulação / Polidesportivo.....	58
Figura 88. Área de circulação / estar.....	58

Introdução

Esta dissertação, elaborada no âmbito do mestrado integrado em Arquitetura na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, foca-se na reflexão sobre os estudos de valorização dos edifícios do movimento moderno e dos espaços de lazer na cidade do Lobito, ligado à arquitetura moderna em Angola, destacando assim, uma das obras do arquiteto Francisco Castro Rodrigues, que teve um papel importante na cidade do Lobito (Benguela) marcando a sua fisionomia e que permaneceu, até há pouco tempo, relativamente desconhecida.

Nos últimos anos, o processo de urbanização tem crescido muito em várias zonas do nosso país, devido ao crescimento da população e ao aumento da migração de zonas rurais para zonas urbanas. Esta migração deve-se, em primeiro lugar, às oportunidades económicas, mas também à falta de oportunidades nas zonas rurais, às mudanças climáticas e ambientais, a guerra e outras formas de insegurança. Neste caso, Angola não difere de muitos outros países, embora a guerra tenha levado a uma aceleração do processo.

A emergência do espaço público nos anos 60, enquadra-se entre o movimento moderno e pós-moderno, altura em que Angola sofreu bastante influência e investimento do poder colonial e em que se repensou as cidades como um espaço para se habitar, onde passou a coexistir espaços de lazer, trabalho, e tudo que o modelo urbanístico na altura definia. Dentro do contexto acima referido, a construção do Porto do Lobito, Caminhos de Ferro de Benguela, a rodoviária e os correios CTT, marcou o crescimento e desenvolvimento da cidade do Lobito. Ao longo deste período, além de dinamizar o desenvolvimento da região, algumas edificações conquistaram valores históricos, culturais e arquitetónicos que não são visíveis atualmente pelo seu estado de conservação e abandono.

Com esta pesquisa e estudo de campo prático, espera-se assim, implementar o renascer das potencialidades dos espaços públicos da cidade, abranger os conhecimentos impulsionadores de revitalização espacial com intuito de perceber o enquadramento desta zona no complexo urbano atual. Apesar de ainda existir alguma falta de interesse no processo de preservação e valorização deste tipo de edificação.

I Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é mostrar a importância da existência e da reabilitação dos espaços públicos e históricos¹, perceber como ao longo do tempo o uso do mesmo pode ser diferente e como a dinâmica da cidade pode ser alterada de acordo com o uso que se dá a este espaço, assim como também pretende resgatar e desenvolver a própria cidade, sob o ponto de vista do uso atual deste espaço.

É também objetivo de estudo, procurar identificar as características espaciais da área de intervenção, cuja cidade carece de um espaço público numa perspetiva de redescoberta da sua identidade que represente a aposta no urbanismo e a sua expansão com mais liberdade, saúde e segurança.

Deste modo, compreender e avaliar como elemento de um espaço público, complementada por uma leitura das especialidades que conferem a possibilidade de uma zona urbana viva e utilizada a desempenhar um papel ativo e intermediário nas relações humanas da sociedade no seu dia a dia.

Utilizando os métodos de base de compreensão das formas urbanas como reflexo perceptível e aprazível no sentido que este projeto defende uma cidade criada por pessoas para pessoa para que se possa compreender respetivamente na paisagem e na sua maneira de uso.

¹ Históricos. Por serem edifícios com influências da arquitetura moderna feita em Angola, cine-esplanadas destacam-se, tanto pela sua forma arquitetónica, como pela concessão do espaço, e as suas estruturas únicas e esbeltas, tornando ícone de certas cidades que foram implementadas.

II Metodologia

No âmbito desta dissertação foi feita uma pesquisa na base de dados das bibliotecas da universidade lusófona, ISCTE² e do Concelho da Amadora, tendo sido bastante útil os livros disponibilizados e o repositório de teses e dissertações ali disponíveis. A pesquisa passou também pelo Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, onde consultei material histórico sobre Angola e mais propriamente sobre a cidade de Benguela, tendo analisado vários documentos sobre a mesma.

Para realização deste trabalho, foi necessário fazer um enquadramento histórico da cidade de Benguela e do município do Lobito, e perceber a evolução urbana da mesma. A mudança e as transformações que a cidade sofreu devido aos vários períodos de guerra o qual o país passou, perceber onde e como o edifício do cinema se enquadra nessa linha cronológica que escreve sobre o município do Lobito.

III Estrutura

O trabalho encontra-se estruturado em quatro momentos principais que correspondem à sua divisão em capítulos: O primeiro capítulo organiza e agrupa as características gerais, fazendo desse modo um enquadramento geral do país, e da província de Benguela. O segundo trata e faz referência ao movimento artístico e arquitetónico que o país e a cidade viveram, ou seja, retrata um momento importante na história de Angola onde se projetou com base nas ideologias do movimento moderno. O terceiro aborda o objeto de estudo do trabalho, o cinema Flamingo, a sua construção, o seu autor, e o estado atual da área de intervenção. O quarto capítulo apresenta a proposta final, materializada num projeto preliminar de arquitetura para a requalificação do Cine Esplanada Flamingo.

Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre o estudo, e as conclusões feitas sobre o entendimento da importância do espaço público e de lazer na cidade, assim como também a importância da reabilitação e preservação dos edifícios históricos.

² ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa é um instituto universitário público especializado nas áreas de ciências empresariais, ciências sociais, tecnologias e arquitetura.

1. Província de Benguela | Cidade do Lobito

1.1 Enquadramento histórico

A República de Angola é um país Ocidental da Africa Austral, situa-se no Hemisfério Sul e ocupa uma área de 1.246.700 Km². Angola apresenta uma costa marítima de 1.650 Km e as suas fronteiras terrestres correspondem a um total de 4.837 Km. É um país marcado por duas estações climáticas distintas: a das chuvas – húmida e quente, que decorre de Setembro a Abril, pronunciando-se com alguma antecedência ou mais tardiamente em algumas regiões – e a do cacimbo – seca e fria, que vai normalmente de Maio a Setembro. Dada a extensão do território, há uma variedade climática de região para região. Fonte: Arquivo Histórico Nacional/Ministério da Educação e Cultura da República de Angola.

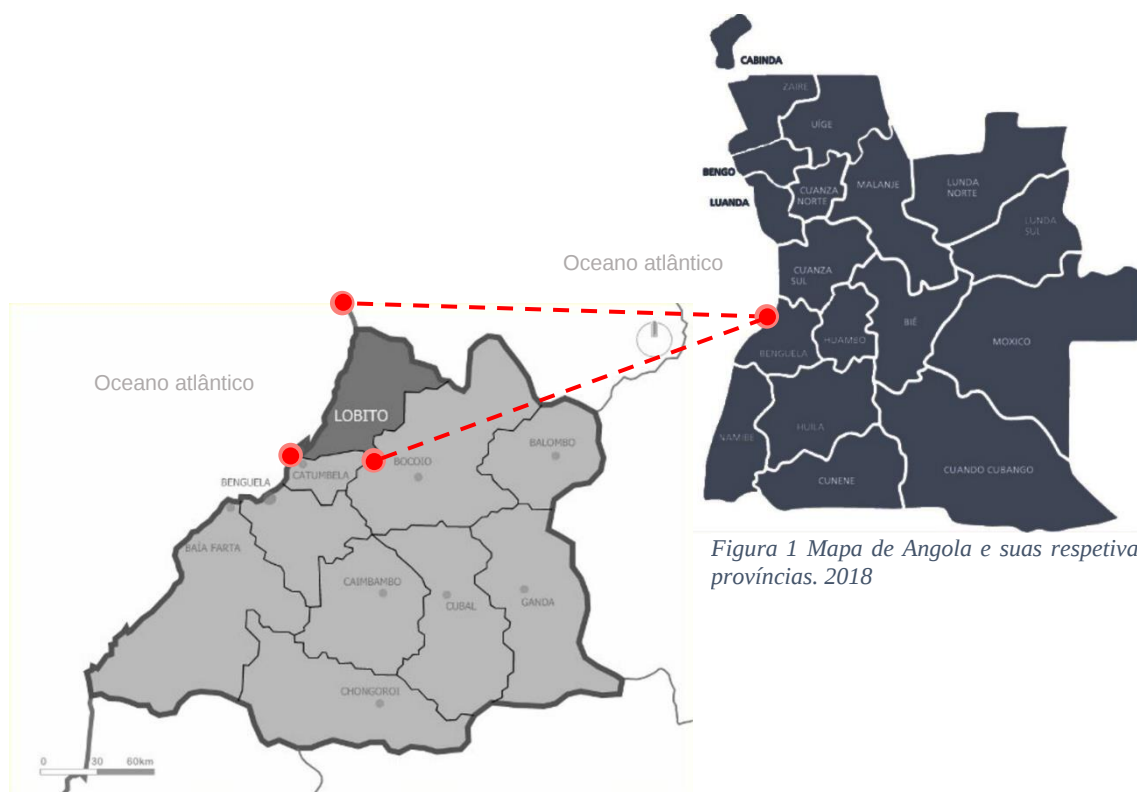


Figura 1 Mapa de Angola e suas respectivas 18 províncias. 2018

Figura 2 Mapa da província de Benguela. Representação dos 10 municípios.

A Província de Benguela ocupa uma área de 39.826,83 km² (3,19%) do território nacional, localizada à Oeste da região Central da República de Angola, faz fronteira a

Norte com a Província do Kwanza-Sul, à Leste com a Província do Huambo, a Sudeste com a Província da Huíla, à Sudoeste com a Província do Namibe e a Oeste com o Oceano Atlântico. Província de Benguela tem uma população aproximadamente 2 milhões, segundo as projeções populacionais de 2018, elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística. E compõem-se dos seguintes Municípios; Benguela, Lobito, Baía Farta, Chongoroi, Caimbambo, Catumbela, Cubal, Ganda, Bocóio Balombo. e 27 Comunas. (Land&Marine, 2014)

A província possui uma localização geográfica estratégica, pois é dominada por um complexo de planaltos atravessados por rios e vales. O clima é muito variável - quente e seco na faixa litoral, mas temperado e moderadamente chuvoso mais para o interior. A corrente fria de Benguela modera um pouco a temperatura, que ronda em média os 25° C e uma humidade relativa do ar de 70-80%. A corrente fria de Benguela modera um pouco a temperatura, que ronda em média os 25° C e uma humidade relativa do ar de 70 – 80 %. Há duas estações bem definidas - O Verão (setembro a abril) e o cacimbo (maio a agosto), sendo a estação mais seca e fria. A vegetação é dominada por formações de estepe moderadamente arborizada e mais para o interior é dominada por savanas. (Land&Marine, 2014, p. 19).

No início do século XX a economia da província de Benguela começou a prosperar, distinguidos pela a pesca e o cultivo de sisal, usado no fabrico de cordas, que se tornaram indústrias chave. A partir do ano 1903 com a descoberta das minas de cobre levou à construção do Caminho de Ferro de Benguela (CFB), para ligar as regiões produtoras de cobre do leste de Angola com o porto atlântico do Lobito. (Land&Marine, 2014).

O Lobito é elevado a grau de cidade no ano de 1912, devido ao seu desenvolvimento. Crescimento esse que se foi dando gradualmente até a década de 40 e 50, momento em que assiste a um grande aumento populacional. Essa expansão dá-se em grande parte à Companhia do Caminho-de-Ferro de Benguela que construiu vários bairros e equipamentos sociais, assim como: hospitais e clubes recreativos. Bem como o plano Unidade Residencial para os trabalhadores do Caminho de Ferro de Benguela e trabalhadores do Porto do Lobito. tornando dessa forma a cidade do Lobito na segunda mais importante cidade de Angola. (BONITO, 2011).

1.2 Urbanismo e Arquitetura do Movimento Moderno

O Movimento Moderno chegou a Angola, com os planos urbanísticos realizados ao serviço do Gabinete de Urbanização Colonial (GUC)³, e pelas restantes direções que foram responsáveis a execução de planos urbanísticos e pelos projetos de arquitetura realizados por arquitetos da universidade portuguesa, (Fernandes, 2009, p. 41). Explorando as novas possibilidades definidas por uma arquitetura tropical que culminou em resolver ambientes para as mais distintas atividades humanas referentes à ventilação natural, Um conjunto de estratégias que permitem no desempenho da edificação que prioriza o ambiente a presença da natureza, luz e clima.

A cidade do Lobito, considerada a segunda cidade angolana, viu chegar o desenvolvimento e o Movimento Moderno pelas mãos do arquiteto Francisco Castro Rodrigues. O seu trabalho foi marcado pela participação decisiva e simultânea nos planos Municipais de Ordenamento do Território e Urbanismo na cidade do Lobito, e por algumas contribuições feitas à cidade de Luanda, entre os anos de 1953 e 1988. Diante de todos os projetos em que o arquiteto ficou envolvido, este ficou conhecido como o fazedor da cidade moderna. Arquiteto Castro Rodrigues, contratado para a cidade do Lobito através da delegação comercial do ultramar, percebeu logo de início de forma dinâmica o potencial que a cidade possuía, o que permitiu rapidamente passar de cidade mangal, insalubre e litorânea, para uma cidade mais ampla expansiva, e com uma dimensão moderna. (Fernandes, 2009, p. 43)



Figura 3. Edifício Universal, Lobito | 1960-2019



Figura 4. Mercado Municipal do Lobito 1958-2019

³ O Gabinete de Urbanização Colonial foi criado em 1944 por Marcelo Caetano, na altura ministro das Colónias. Devido às alterações constitucionais de 1951, passou-se a designar como Gabinete de Urbanização do Ultramar. Por ser um órgão governativo desempenhava um papel centralizador a partir Lisboa, o que causava muitos problemas ao nível burocrático sempre que se tentava realizar um projecto em territórios coloniais.

O sistema urbano da cidade do Lobito foi entendido de tal forma pelo seu autor, que apesar de toda a complexidade das suas novas e crescentes funções, foi lhe possível controlar, pelo menos em parte a sua dimensão e qualidade, em termos de planeamento/expansão, no sistema de zoneamento funcional, desenho urbano, espaços verdes e da sua arquitetura. Desse modo, como plano de estratégia para uma intervenção na cidade, foram feitas correções a erros dos planos de urbanização oficial de 1944, em que através de uma série de linhas de atuação postas estrategicamente pelo tempo, e sobre um pensamento socialmente consciente e generoso, permitiu que o ordenamento urbano, a expansão planeada e a arquitetura qualificada, fossem privilegiadas e melhoradas. (Fernandes, 2009, p. 44)

As alterações sugeridas pelo arquiteto foram: a correção do traçado da linha férrea (terminal dos Caminhos de Ferro de Benguela), por forma a afastar a área de circulação e carga de mercadorias da área residencial/comercial em expansão, com um novo ramal a nascente, que liga diretamente o C.F.B com o sector portuário industrial. Esta alteração permitiu a consolidação da restinga, por forma a poder salvar a abertura do mar da cidade e expandir o porto da baía interior proposto também um novo aeroporto para fora de área da expansão urbana, na direção Sul de Benguela, para que assim o mesmo pudesse servir as duas cidades. Foram também previstas novas áreas de expansão urbana, sobre os antigos mangais, para novos equipamentos, assim como também para novos bairros. (Fernandes, 2009, pp. 44,45)

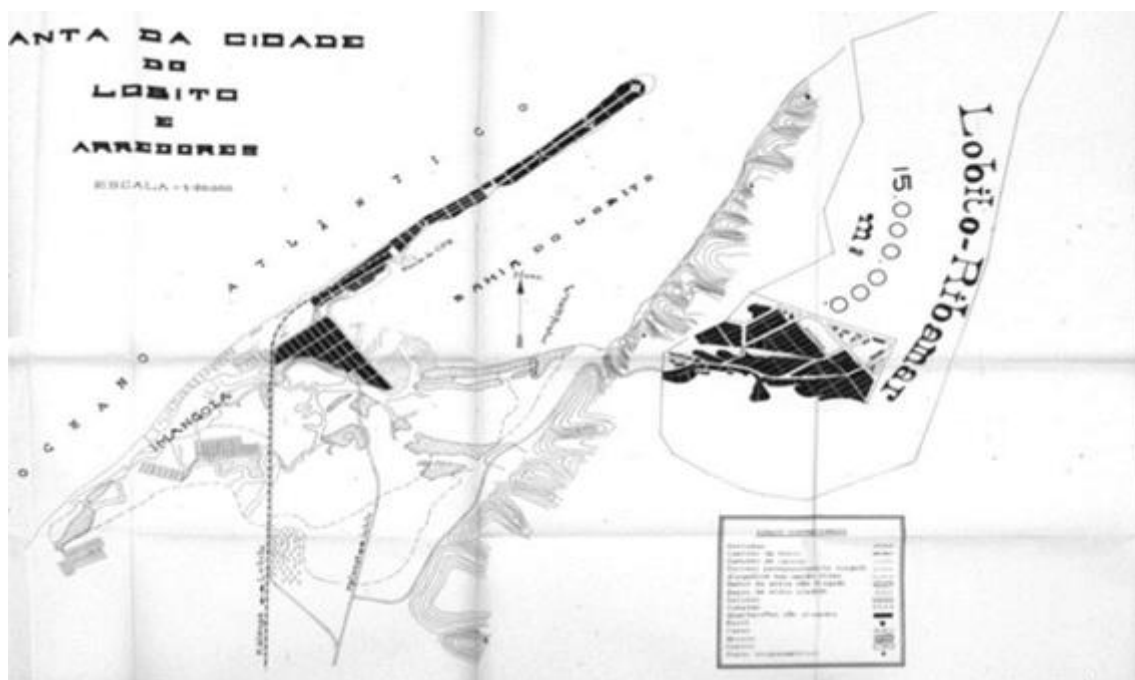


Figura 5. Implantação da Cidade do Lobito (desenho que serviu de base para a elaboração do Plano Diretor da Cidade do Lobito), 1925; (Fonte, AML).

No plano arquitetónico, a qualidade das obras desenhadas pelo arquiteto Castro Rodrigues estende-se desde as infraestruturas, mobiliário e equipamentos, até à habitação. Deste modo, podemos referir a passagem desnivelada junto ao bairro central comercial (para facilitar a circulação urbana independente da ferrovia), em 1963; os espaços públicos e seu mobiliário (Jardim João de Deus, 1955; as portas do Mar; o Monumentos aos Heróis, 1963); a arquitetura efémera, de festas e celebrações (iluminações e decorações públicas, nos 50 anos da cidade, em 1962-63; a feira das indústrias de Angola, em 1966); os equipamentos principais, como a finalização do edifício da câmara (1962) ; o mercado municipal (de delicada escala e desenho. 1963); o Cine-Esplanada Flamingo (1963); a nova Aerogare (um volume «transparente», com extensos panos de grelhagem para ventilação, 1964); o liceu (sóbrio e bem-adaptado ao clima, de 1966); e o auto -silo da Casa Americana, já de 1970). (FERNANDES, 2006). São um conjunto bastante diversificado de projectos arquitectónicos, desde o plano urbano até ao desenho de habitação e do pormenor.



Figura 6 Aerogare do Lobito (1986)
Fonte: aeje.pt/ arquivo digital



Figura 7. Liceu Nacional do Lobito (2019)

Por sua vez, arquiteto Francisco Castro Rodrigues, empregava os seus conceitos numa linguagem moderna com uma volumetria expressiva, fachadas em representação simbólica de grelhas de betão como modo de sombreamento e ventilação, que caracterizam este interesse de representar uma arquitetura que respeita o local inserido e torna-o diferenciado através das resistências dos seus materiais que mesmo após longos anos se encontram definidos por uma arquitetura mais representativa do Movimento Moderno.

1.3 Contexto Geral

A implementação da cidade do Lobito dá-se no ano de 1910-1913, após a construção do CFB⁴, que seria edificado entre 1904 e 1929, do qual a cidade do Lobito seria o terminal e a sede. A sua malha urbana foi adaptada à estrutura da própria costa, tentando desse modo, seguir a sua linha de orientação. Sobre essa transformação é nos possível identificar duas zonas. A primeira, é a da língua de areia, de estrutura linear, alongada no sentido Sudoeste-Nordeste; e a segunda pertencente ao sector a Sul, onde a retícula se pôde alargar, e que congregava o terminal ferroviário com o centro e os principais equipamentos da cidade. (Bonito, 2011, p. 63)

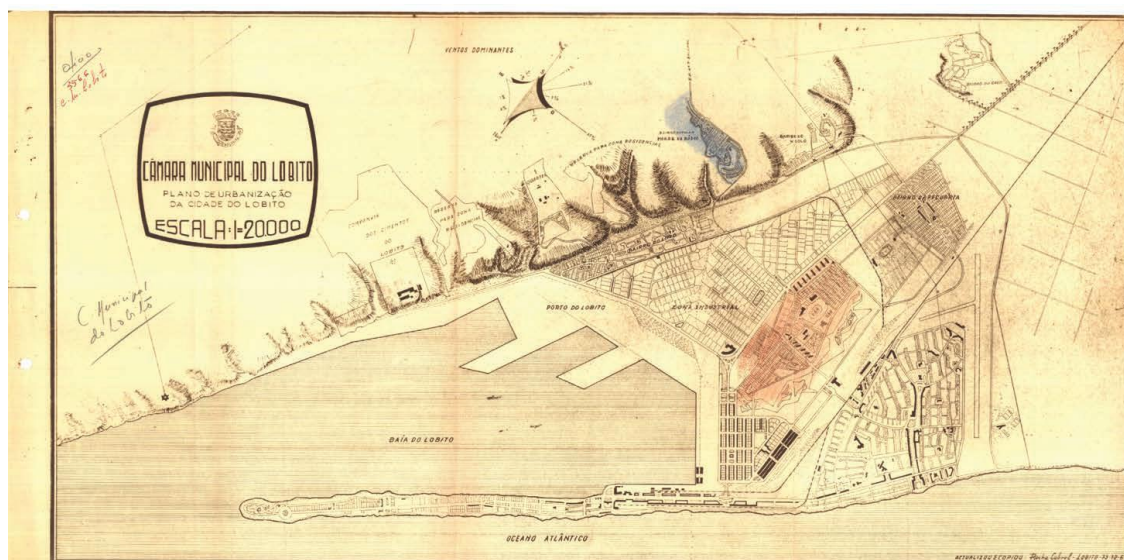


Figura 8. Plano de Urbanização da cidade do Lobito. 1962. Arq. Francisco Castro Rodrigues.

Fonte: Arquivo Histórico Ultramarino. 2019 Lisboa

Deste modo ficou definida a imagem da cidade moderna do Lobito, com praças amplas e arborizadas, grandes e largas avenidas, e edifícios de maior destaque, como por exemplo: hotéis, restaurantes e esplanadas, bem como os de funções administrativas. Destacaram-se as ações municipais que mais contribuíram para a modernização urbana: a passagem rodoviária desnivelada sobre ferrovias, junto ao bairro central comercial, em 1963; a abertura e tratamento dos espaços públicos e seu mobiliário (jardins, praças e monumentos); A execução ou acabamento dos principais equipamentos, como a finalização do edifício da Câmara, o mercado Municipal, o Cine-Esplanada Flamingo, a nova Aerogare e o Liceu (entre 1962 e 1966); o bairro

⁴ CFB - Caminhos de Ferro de Benguela é uma linha ferroviária que atravessa Angola de oeste a leste, sendo o maior e mais importante modal do tipo no país.

municipal do Alto Liro, para 7.500 fogos em regime de autoconstrução, a executar em dois anos, pensado para os "indígenas", com base na nova legislação colonial (1970-1973), fazendo pela câmara sendo as fundações e oferecidos os restantes materiais (cimento da fábrica do Lobito, tijolos da Catumbela, chapas de cobertura da fábrica de Benguela). A experiência, concretizada com êxito, foi de algum modo precursora dos bairros do Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL), dos anos revolucionários de 1974-1975, em Portugal. (Bonito, 2011, p. 64)

A revista digital Tropicália numa "história breve da cidade do Lobito" o Autor realça que, embora haja referências históricas, o núcleo urbano prosperou sempre ligado ao Caminho de Ferro de Benguela e ao Porto do Lobito e da interação destes dois elementos e dos seus habitantes, a cidade cresceu, com períodos mais estagnados e outros mais importantes. A cidade estendeu-se perifericamente após inúmeros aterros feitos e hoje estende-se para o morro da Quileva (local desde sempre escolhido para edificar a cidade, mas difícil de por em prática pelas limitações logísticas) e em direção à Catumbela. Após a independência e com o início da guerra houve um retrocesso com deterioração do que já existia e com pouca ou nenhuma manutenção nem crescimento, embora com um acréscimo significativo da população que fugiu do interior para o litoral criando, de novo, um crescimento anárquico da habitação, sem condições de higiene. Apenas após o estabelecimento da PAZ a cidade volta a crescer e a tornar-se o que outrora fora chamada de “sala de visitas de Angola”, embora ainda seja necessário um trabalho hercúleo com muita reabilitação e muito investimento. Apesar de outras variáveis em termos económicos, a cidade ainda continua suportada pelo binómio PL⁵ e CFB.



Figura. Lobito 1960 séc. XX. Portas do Mar
FONTE: tropicalia.blogspot.com



Figura. Lobito 1960 séc. XX. Vista Panorâmica
FONTE: tropicalia.blogspot.com

⁵ PL – Porto do Lobito

1.4 Influências Internacionais da Arquitetura Moderna

O início do Movimento Moderno é definido numa linha comum de trabalho entre as pessoas e os grupos de diversas nações, tal como todas transformações históricas importantes, compreende o resultado deste encontro de experiências um grande número de contribuições individuais e coletivas.

Dentro deste aspeto unitário de trocas e solicitações recíprocas, pode-se propor uma descrição esquemática do primeiro decénio de experiências, distinguindo em primeiro lugar duas experiências inovadoras em acentuado contraste com a tradição próxima e seguramente independente entre si, sendo estes conceitos ligados sob vários aspetos; a obra didática de Walter Gropius⁶ e de seus colaboradores da Bauhaus⁷, e a obra de Le Corbusier⁸ como arquiteto. Compreendeu-se, no entanto, que, em segunda lugar, é possível enumerar algumas experiências ligadas aos movimentos culturais do período anterior à guerra e do período bélico, mas que se desenvolveram ou que foram solicitadas a se desenvolver em sentido convergente, de modo a fazer com que se perca seus respetivos caracteres exclusivos, de modo comum a torna-las comensuráveis e utilizáveis. (Benevole, 2001)

De acordo com (Correia - 2012, p. 110) O Movimento Moderno é uma denominação genérica para um conjunto de movimentos artísticos que vieram a caracterizar toda forma de arte e arquitetura produzida durante grande parte do século XX, inserida no contexto artístico e cultural do Modernismo. O movimento moderno iniciou-se como base nas ideologias de William Morris⁹ e do movimento artes e ofícios, onde o seu principal objetivo seria reformar a sociedade por meio de uma nova visão de

⁶ Walter Gropius (1883-1969) é o emblemático arquiteto alemão, considerado um dos grandes nomes da arquitetura do século XX. O arquiteto foi fundador da escola de Bauhaus em 1919 como um novo tipo de escola de arte que combinava vida, artesanato e arte sob o mesmo teto.

⁷ Bauhaus, em pleno Staatliches Bauhaus, escola de design, arquitetura, e artes aplicadas que existiu na Alemanha de 1919 a 1933. Esteve sediada em Weimar até 1925, Dessau até 1932.

⁸ Le Corbusier (1887-1965). Charles Edouard Jeanneret, conhecido como Le Corbusier, ele foi um grande talento do século XX, de grande influência na arquitetura e urbanismo modernos, que correspondiam à sua arquitetura e design. Suas ideias ajudaram a formar o que hoje é conhecido como international style e a estética característica do modernismo.

⁹ William Morris (1834 -1896) conhecido por ser o homem que enfrentou as máquinas, artista plástico (designer têxtil). Foi um dos principais contribuidores para o revivalismo das artes têxteis e métodos tradicionais de produção.

design, contrariando desse modo os critérios da produção industrial. William Morris pretendia resgatar a ideia da manufatura, visto que com a revolução industrial originou um conjunto de conflitos provocados pelo sistema, que claramente beneficiava os mais abastados e prejudicava os mais desfavorecidos.

O Movimento Moderno teve como principais pioneiros e precursores desses ideais os arquitetos e os designers. Frank Lloyd Wright¹⁰. O arquiteto Walter Gropius, surge como um dos principais impulsionadores deste movimento, que teve como um dos principais instrumentos para revolucionar esse movimento, defendendo a industrialização associada ao processo de standardização, incentivando desse modo a produção de forma racional, totalmente virada para a funcionalidade e elaborada para um sistema industrial eficaz. Por sua vez, Mies Van Der Rohe¹¹ defendia que a ornamentação deveria ser eliminada, e que os espaços deveriam permanecer livres, para permitir uma melhor apreciação do espaço, e desse modo termos uma melhor leitura, e melhor forma de utilização do espaço pelo uso de materiais industrializados e a pré-fabricação de peças, estruturas metálicas, e adotou o sistema de pilares, vigas e lajes como cobertura. (Benevole, 2001)



Figura 9. A Bauhaus, distribuição de acesso 1960
Fonte: medium.com

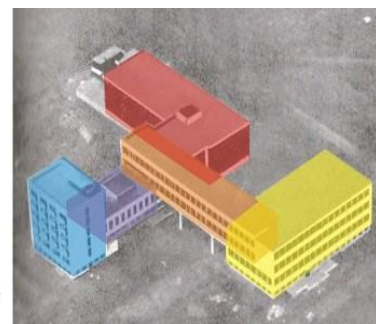


Figura 10. A Bauhaus 1960
Fonte: medium.com

Este movimento que engrandece a arquitetura moderna, surgiu como uma ideia tão forte, que em volta dele foi criado um manifesto urbanístico resultante do IV congresso internacional de arquitetura moderna, Realizado no ano de 1933 na cidade de Atenas, com o nome de Carta de Atenas.

¹⁰ Frank Lloyd Wright (1867-1959) Considerado um dos arquitetos mais importantes do século XX, foi a figura mestra da arquitetura orgânica.

¹¹ Mies Van Der Rohe (1886-1969) conhecido como o rei do minimalismo, foi um arquiteto alemão naturalizado americano, considerado um dos principais nomes da arquitetura do século XX.

2. Cines esplanadas | Cinemas Tropicais em Angola

55 Cinemas de carácter tropical / moderno construídos entre 1930 a 1970 em Angola.

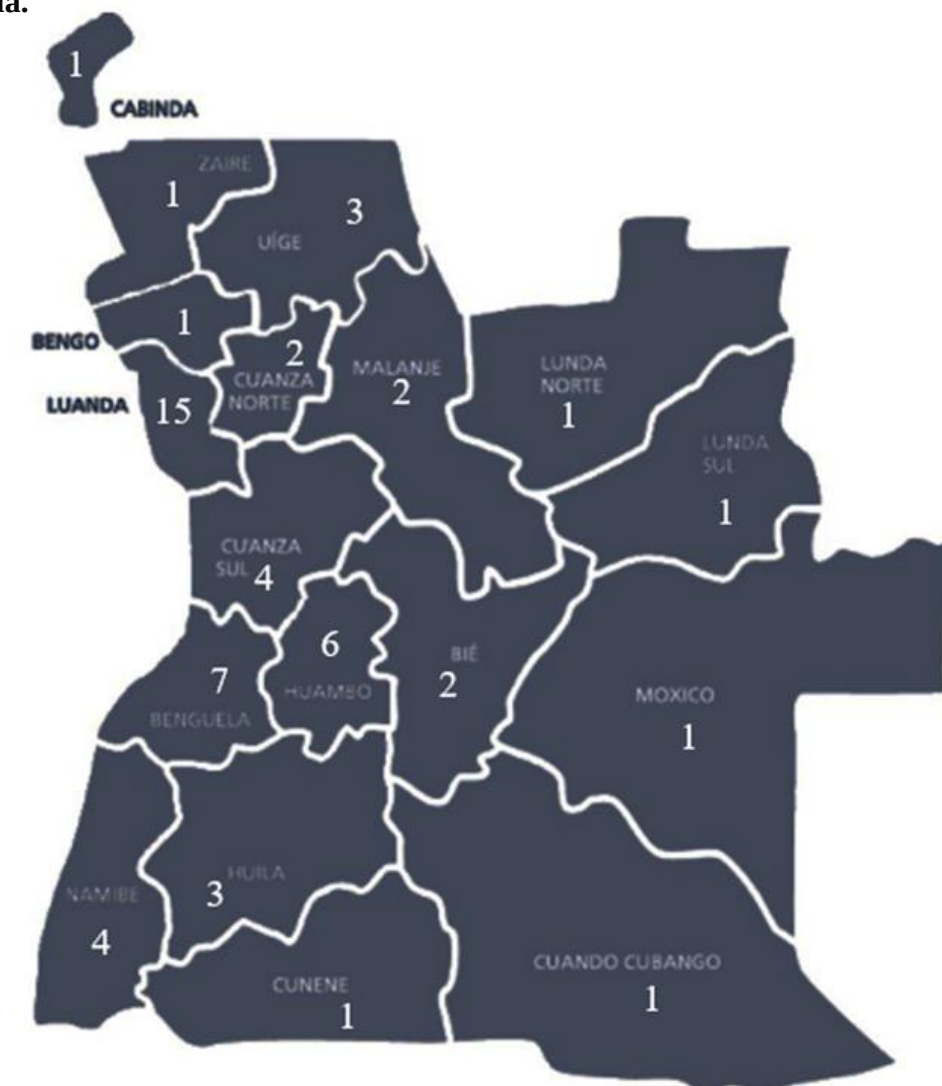


Figura 11. Distribuição de salas de cinemas tropicais em Angola: Cabinda 1; Zaire 1; Uíge 3; Bengo 1; Luanda 15; Cuanza Norte 2; Cuanza Sul 4; Malanje 2; Lunda Norte 1; Lunda Sul 1; Moxico 1; Benguela 7; Huambo 6; Huila 3; Namibe 4; Cunene 1; Bié 2; Cuando Cubango.

Fonte: (Hurst, 2015, p. 231)

Destaque de algumas imagens – Cine Tropical em Angola.

Fonte de pesquisa DOCOMOMO Angola



Figura 12. Karl Marx (Ex – Cinema Avis) / Data: 60's / Arq: João Garcia de Carvalho / Lotação: 1.302. Província de Luanda. 2015

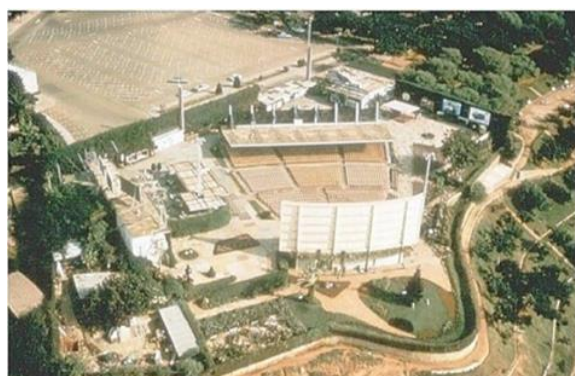


Figura 13 Cine Miramar / Data: 1964 / Arquitetura: João e Luís Garcia de Castilho / Lotação: 1.622
Vista aérea



Figura 14 Cine Miramar / Data: 1964 / Arquitetura: João e Luís Garcia de Castilho / Lotação: 1.622.
Interior do cine



Figura 15. Cine – Atlântico / Data: 1966 / Arquitetura: Eduardo Paulino/ Lotação. 1.500.
Vista Exterior (2015)



Figura 16. Cine – Atlântico / Data: 1966 / Arquitetura: Eduardo Paulino/ Lotação. 1.500
Vista Interior (2015)



Figura 17. Cine – Teatro Nacional / Data: 1932 / Arquitetura: Vasco Vieira da Silva.
Vista Exterior (2015)



Figura 18. Cine – Teatro Nacional / Data: 1932 / Arquitetura: Vasco Vieira da Silva.
Vista Interior (2015)



Figura 19. Província da Huíla. Lubango. Cinema Infante Sagres / Data: 1975 / Arquiteto. Luís Taquelim / Lotação: 800. Vista Exterior.



Figura 20. Província da Huíla. Lubango. Cinema Infante Sagres / Data: 1975 / Arquiteto. Luís Taquelim / Lotação: 800. Vista Interior.



Figura 21. Província da Huíla. Lubango. Cine Estúdio. Vista Exterior.



Figura 22. Província da Huíla. Lubango. Cine Estúdio. Vista Interior



Figura 23. Província da Huíla. Lubango. Cine Impala / Data: 1972 / Arquitetura: Botelho Pereira / Lotação: 660. Vista Exterior e Interior.



Figura 24. Província da Huíla. Lubango. Cine Impala / Data: 1972 / Arquitetura: Botelho Pereira / Lotação: 660. Vista Interior.



Figura 25. Província de Benguela. Cine – Teatro Monumental / Data: 1952 / Arquitetura: Fernando Batalha / Lotação: 1.000. Vista Exterior.

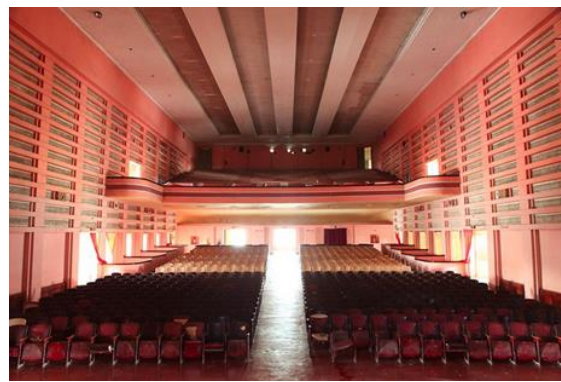


Figura 26. Província de Benguela. Cine – Teatro Monumental / Data: 1952 / Arquitetura: Fernando Batalha / Lotação: 1.000. Vista Interior.



Figura 27. Província de Benguela. Cine Kalunga / Data: 60's / Arquitetura: não conhecido / Lotação: 1.146. Vista Exterior.



Figura 28. Província de Benguela. Cine Kalunga / Data: 60's / Arquitetura: não conhecido / Lotação: 1.146. Vista Interior.

Os cine-esplanadas parcialmente cobertos ou totalmente ao ar livre, são uma tipologia única, determinada apenas pelas particulares condições climáticas. Nestas

zonas geográficas as construções deverão assumir-se como estruturas sobre ondas, que estimulem francamente os movimentos de ar. Os espaços simplesmente cobertos, não completamente encerrados, são de grande funcionalidade e adquirem características espaciais singular, visto que são sistemas cuja viabilidade está restringida às regiões tropicais. As tipologias edificatórias adaptam-se frequentemente ao meio climático, encontrando a sua identidade no confronto com a natureza. (Tostões, 2013, p. 136)

Em Portugal o aparecimento das primeiras salas de cinema ou animatógrafos dá-se logo na primeira década do século XX, em Lisboa e no Porto. Na realidade apenas 28% dos casos foram construídos em cidades capitais de distrito, o que revela a forte implementação que estes edifícios encontravam nas cidades menores. Paradoxalmente, a sua situação periférica reforça, à escala da comunidade em que estão inseridos, o seu papel singular de referência não só urbana como também social e cultural. (da Silva Susana, 2010 pág. 107).

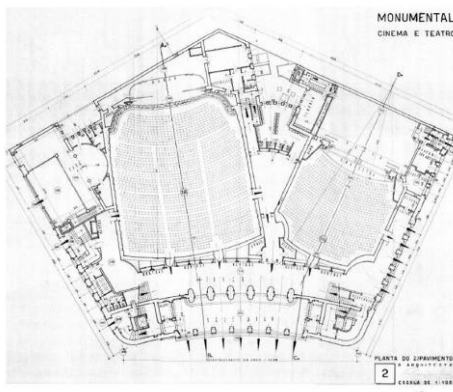


Figura 29. Planta Cineteatro Monumental
Fonte: <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2013/07/cinema-teatro-monumental.html>



Figura 30. Cineteatro Monumental foi projetado, em 1946, pelo arquiteto Raúl Rodrigues Lima (1909-1980), correspondendo nos seus traços à estética modernista do Estado Novo. Lisboa Vista Exterior 1951

O Cine Teatro Monumental projetado em 1946, Segundo Susana da Silva¹², descreve um dos principais sinais da importância estratégica que estava atribuída aos Cine Teatros em Portugal, definido no papel que desempenhavam nos planos de urbanização das cidades de dimensão média; a par com os grandes edifícios de serviços oficiais. Para os Cines Teatros, ainda que sempre dependentes da iniciativa de um promotor privado, ficava reservada a localização enquanto os restantes edifícios do

¹² Susana Constantino Peixoto da Silva, Autora da edição do Livro “Arquitetura do Cine Teatros”, resumido pelo processo de edificação de Cine -Teatros em Portugal, decorrido entre as décadas de 1930 e 1960, acompanha o percurso da arquitetura portuguesa do século XX.

centro eram precisamente os grandes equipamentos públicos que configuravam as áreas das influências do estado. (Silva, 2015, p.144)

A expansão dos cines teatros tanto quanto em Portugal ou nas colónias portuguesas, de acordo com Susana Silva a estrutura dos cines teatros representava presença urbana notoriamente dominante e bastante importante enquanto grande equipamento de prestígio e o seu papel como centro social, cultural e educativo.

Os cine-esplanadas, enquanto programa e como resposta arquitetónica, representam também a ideia de bem-estar que se sentia na burguesia urbana das colónias portuguesas no pós-guerra e nos momentos que antecederam o endurecimento da guerra colonial. Obviamente, a arquitetura destes cinemas ao ar livre traduz, de modo exemplar, uma sociedade que tem urgência em ser moderna. Visto que a arquitetura moderna em Portugal “*era vista como uma forma de lutar contra o regime totalitarista do Estado Novo de Salazar*”, foi na África lusófona que esta se implantou e desenvolveu. (Tostões, 2013, p. 138).

2.1 Cine Esplanada - Flamingo.

Cine Flamingo, projetada para 1200 espectadores, surge de uma iniciativa e entidade privada, que dá total liberdade na linguagem e na forma como a mesma é construída, o que permitiu desse modo a abertura para a modernidade no desenho do projeto, e a tradução da vontade de uma sociedade aberta, que ansiava o quanto antes a modernidade. O programa para o mesmo respondia às necessidades de lazer da sociedade colonial dos anos 50. Um programa de cariz funcional, e de uma tipologia que representa a atmosfera de bem-estar e progresso que se fez sentir no seio da burguesia urbana colonial portuguesa. A isso foi aliado o aperfeiçoamento técnico e formal das condições climatéricas, e geográficas na busca de uma arquitetura para os trópicos. (HPIP, 2016, p. 14)

A entrada principal do cine esplanada flamingo é marcada por uma pala de menor dimensão, a mesma é realizada através de um rasgo no sentido Noroeste segundo o eixo central da plateia pelo muro que limita o recinto. Pelo lado direito existe uma parede em zig-zag de arestas vivas que serve de limitação para o bar noturno, pelo lado esquerdo está uma parede ondulante e contínua que acolhe o bar esplanada. (Arnaut. 2016, p. 15)



Figura 31. Província de Benguela / Lobito. Esplanada Cine Flamingo / Data: 1963 / Arquitetura: Francisco C. Rodrigues/ Lotação:1.167. Vista Interior.



Figura 32. Província de Benguela / Lobito. Esplanada Cine Flamingo / Data: 1963 / Arquitetura: Francisco C. Rodrigues/ Lotação:1.167. Vista Interior.

2.2 Arquiteto Francisco Castro Rodrigues - Vida e Obras

Arquiteto Francisco Castro Rodrigues (1920-2015), é conhecido como o arquiteto que desenhou a cidade do Lobito moderno, e por ter traduzido a carta de Atenas para português. Trabalhou e viveu em Angola durante 34 anos, como diretor dos serviços de urbanização e arquitetura na câmara municipal do Lobito. O mesmo foi responsável por várias obras em várias partes de Angola, desde a Sé Catedral do Sumbe (1972), a Aerogare do Lobito (1964), Liceu do Lobito (1966), entre outros projetos. (Cardoso, 2015, p. 12)

A elaboração desses documentos não agradou muito o regime, o que fez com que o arquiteto Castro Rodrigues viesse exilado para o Lobito. Apesar dos motivos que o levaram ao Lobito não terem sido os mais nobres, o arquiteto viu isso como uma oportunidade, pois a liberdade que o mesmo encontrou para a realização das suas obras o permitiu experimentar a adaptação dos princípios da arquitetura moderna, conforme representa nas figuras 33, 34. (Rodrigues, 2015, p. 15)



Figura 33. Sé Catedral do Sumbe / Exterior. 1972.



Figura 34. Sé Catedral do Sumbe / Exterior 2015

Arq. Francisco Castro Rodrigues, por sua vez longe das metrópoles e diante de uma terra pronta a ser construída, põe em prática a arquitetura moderna que teve como principal influência o arquiteto *Le Corbusier*, por ser um país tropical o mesmo vai buscar relações e influência da arquitetura brasileira. O desafio para o arquiteto surge exatamente desse propósito, que seria juntar a arquitetura moderna à arquitetura para um país tropical. Sendo que a sua maior preocupação, era a de adaptar a arquitetura moderna ao clima do continente, dado esse motivo nascem os sistemas de ventilação cruzada e as varandas pronunciadas. Mas o seu contributo não se ficou por aí, Castro

Rodrigues teve a participação decisiva e simultânea, sobre os planos municipais, urbanísticos, infraestrutura e arquitetónico, planos esses que modernizaram e trouxeram uma nova leitura e transparência no traçado da cidade, transformando assim o arquiteto num verdadeiro fazedor de cidade moderna. No ano de 1979 Castro Rodrigues integrou a Direção Nacional de Edificações de Angola, em 1982 terminou o estudo sobre a história do Lobito e da Catumbela, e até ao ano de 1984 trabalhou no gabinete Regional de urbanização de Benguela, e no ano de 1987 voltou para Portugal. (Cardoso, 2015, p. 32)

A sua última entrevista feita pela arquiteta e professora Ana Vaz Milheiro, concedida para o arquiteto Francisco Castro Rodrigues, partilhada pelo Estúdio SaltArq. Entre várias questões o arquiteto aborda os pontos essenciais do seu percurso e suas obras que, por sua vez referenciando as suas intervenções sobre arquitetura do movimento moderno em Angola. Destacou-se nessas questões o conceito do projeto e construção do Cine Esplanada Flamingo, resultado de uma encomenda do seu amigo e cliente, na época presidente do Cine-Clube do Lobito e proprietário de uma fábrica de loiça de alumínio, empresário António Vieira da Silva, projeto de iniciativa privada, inspirado no Cine Miramar e no seu ambiente envolvente tal como a maioria dos edifícios culturais associados à ideia de lazer, sem condicionantes restritivas de linguagem impostas pela política cultural do Estado Novo. Quanto aos materiais usados em suas obras na sua maioria eram materiais que haviam no local, como; betão armado a vista descoberto, tijolos, marmorites coloridos, vidros. De realçar, respondeu de maneira descontraído, *“Não mudaria nada se tivesse que repensar o projeto do Cine Esplanada Flamingo.”*



Figura 35. Arquiteto Castro Rodrigues, 1966.

3. Situação urbana | Área de Intervenção

3.1 Diagnósticos

A proposta deste projeto está inserida no limite que estabelece a relação da cidade e a área de intervenção, por esta razão, conduz a uma forte motivação que incorpora um conjunto de relações e intenções do planeamento urbano à olhar e repensar o local para constituir os recursos turísticos.

O projeto está implantado no município da cidade do Lobito, Bairro do Compão. Uma área coberta de mangais para uma cidade moderna, reservada como a zona académica, tendo como principais referências, as escolas, bairros académicos e o hospital geral da cidade do Lobito. Evidentemente não há como falar desta cidade sem mencionar a área que demandava diversões e entretenimento, porque crianças, jovens e senhores, ficaram célebres nas sessões de cinema no Cine-esplanada do jardim Flamingo. Atualmente esta cidade tem carência de equipamentos culturais e áreas com diversidade de atividades públicas).



Figura 36. Bairro do Compão. Área de estudo. Morfologia urbana. Uso e ocupação atual do solo. 2019

-----Vias principais secundárias

-----Vias principais

1 – Habitações e comércio c/ 4º a 8º andar; 2 – Escolas públicas Primárias;
3 – Habitações 2º a 5º andar; 4 – Igreja Católica; 5 – Hospital geral; 6 – Cine Flamingo.
7 – Liceu do Lobito; 8 – Zona académica. Escolas do ensino base e secundários.

O bairro do Compao já possui um terreno consolidado, dotado de quarteirões retangulares e estrutura viária retilínea, também a área de ocupação se identifica com os maiores afastamentos entre as unidades habitacionais e pelas existências de pátios. Configurações estas que permitem a circulação e a renovação do ar no interior dos lotes, uma maior higidez reforçada pela arborização nos passeios entre as vias secundárias e principal.



Figura 38. Área de intervenção. Diagnósticos

----- Avenida Brasil. / Nível do piso: 0.00m

----- Av. Governador Silva Carvalho. / Nível do piso: - 3.20m

A implementação atual do Cine Esplanada Flamingo e o Complexo de Lazer (Feira), desenvolve-se entre duas avenidas com uma diferença de cota -3.20m, num retângulo. Uma área que outrora foi a zona de conforto e estar da sociedade local, atualmente degradada e em estado de abandono como referido nos capítulos anteriores. A primeira preocupação foi perceber o estado e suas características anteriores para integração e identidade do projeto proposta relativamente à envolvente, estabelecendo uma relação de proximidade e abertura à cidade.



Figura 39. Representação atual da área de intervenção

----- Complexo de lazer (feira)

----- Cine explanada - flamingo

Pode considerar-se o estudo na área de intervenção a estruturar-se por dois grandes elementos, o Cine Esplanada Flamingo e Complexo de Lazer (Feira). Desde o princípio, o conceito é apoiado na análise ambiental do local, procurando representar de forma e conceção a expressão da própria estrutura, externa e interna da organização funcional.

A conceção do projeto de intervenção do elemento 1 (Cine Esplanada Flamingo), foi a fase mais generosa como fase de estudo, porque tive acesso às plantas, alçados e cortes cedido pelo IPGUL¹³, um levantamento realizado pelo DOCOMOMO Angola. Quanto ao elemento 2 (Complexo de Lazer) ao contrário do E1, não há dados ou informações da conceção do projeto anterior, este facto, mereceu nossa atenção e trabalho em fazer o levantamento na escala real, considerando as zonas de cheios / edificados, pelas suas funções atribuídas enquanto um espaço de uso para o lazer da aquela época.

¹³ Instituto de Planeamento e Gestão Urbana de Luanda – Angola. O acesso a esta documentação foi conseguido através da assistência do DOCOMOMO Angola, na pessoa da Professora Doutora Maria Alice Mendes Correia.

3.2 Análise espacial

I. Cine Esplanada Flamingo

Para entender o contexto do objeto de estudo foram analisados outros projetos de referência para maior enquadramento do trabalho a propor. Geralmente denominado como cine-esplanada, construído ao lado do mar no ano de 1963, implanta-se sobre um terreno que desenha um recinto murado retangular de 95 metros de comprimentos, por 75 metros de largura, aberto para as salinas onde se podiam ver flamingos, e para o quadrante sudeste onde se encontrava localizada a sala de cinema, dois bares, e as zonas ajardinadas e por onde também se captava a melhor brisa noturna. Desenhada pelo Arq. Francisco Castro Rodrigues, o mesmo traz para realidade uma tipologia determinada pelas condições climáticas, e que se assume como uma estrutura sombreada, e que transmite a sensação de conforto e tranquilidade no confronto com a natureza. (HPIP, 016, p. 14)



Figura 40. Imagem aérea na zona de intervenção, 2019 destaque em amarelo. Cine Flamingo
Fonte: Google earth

Nessa nova busca de uma nova arquitetura vinda através de um espaço de lazer, foi lhes possível experimentar novas possibilidades do betão armado, o Arq. Francisco Rodrigues e os Engs. Fernando Falcão e Bernardino Machado representavam uma inovação estrutural para a época, projetaram uma cobertura sobre uma estrutura de betão aparente em “V” sobre um vão de 16 metros e tensionada por cabos metálicos. A

obra em si como foi construída é um objeto simples, representado pelas paredes que limitam o recinto, a estrutura em formato de V e a pala que serve de cobertura, em conjunto com a enorme parede que serve de ecrã, representam os principais elementos do edifício. (Arnaut., 2016, p. 15)

A organização espacial, interior ou exterior está ligada às áreas de circulação através de rampas, e marcada por painéis decorativos em marmorite policromada, tal como a fachada principal e os pavimentos, encontram-se desenhados pelo próprio autor da obra, que defendia a síntese das artes e a ideia de obra total.

O Cine-esplanada Flamingo atualmente encontra-se abandonado e em degradação, como pode verificar nas figuras seguintes.



Figura 41. Cine Flamingo, exterior. Vista Frontal. 2018



Figura 42. Cine Flamingo, interior. Área de anfiteatro 2018



Figura 43. Cine Flamingo, interior. Recinto de entrada. 2018



Figura 44. Cine Flamingo, interior. Acesso atrás do ecrã



Figura 45. Cine Flamingo, exterior Vista frontal, estacionamento. 2018



Figura 46. Cine Flamingo, Vista Frontal, Bilheteira 2018



Figura 47. Cine Flamingo, interior, acesso de circulação. 2018



Figura 48. Cine Flamingo, acesso circulação. saída de emergência 2018



Figura 49. Cine Flamingo, interior, zona de anfiteatro. 2018

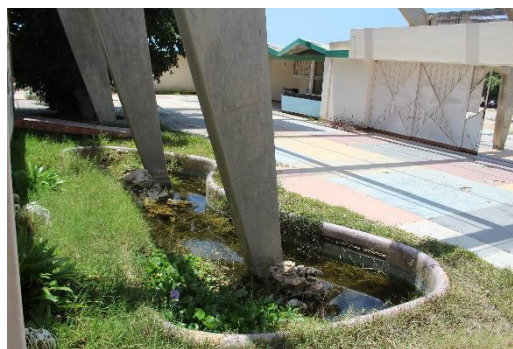


Figura 50. Cine Flamingo, Zona entrada / saída principal. 2018



Figura 51. Cine Flamingo, Vista Frontal, Bilheteira 2018



Figura 52. Cine Flamingo, acesso circulação. Interior 2018



Figura 53. Cine Flamingo, interior, zona de anfiteatro. 2018



Figura 54. Cine Flamingo, interior, zona de anfiteatro. 2018

II. Complexo de lazer – Feira

Complexo de Lazer (Feira) tem sesao em área de 31.951,84m². Atualmente degradado sendo composto e utilizado por um assentamento (informal de casas). Uma área com muros à volta e três entradas distintas de acesso ao interior do complexo.



Figura 55. Imagem aérea na zona de intervenção, 2019 destaque em amarelo. Complexo de lazer. 2018

O complexo de Lazer (Feira), apesar de ser um espaço fechado respira harmonia, tanto pela simetria da fachada, como pelo ritmo e pela composição que a mesma apresenta, assim como também a organização do interior cujo espaço era definido por lazer, como: Salas de jogos, circo, salas para desportos diversos, desde infantil, mobiliário urbano e equipamentos desportivos. Para requalificação desta área compreende-se desde então como fundamental a recuperação de áreas degradadas que se traduz na reabilitação urbana ambiental, pressupondo a readaptação da cidade e dando início a um processo de estratégia e regeneração.



Figura 56. Complexo de lazer, Exterior. 2018



Figura 57. Complexo de lazer, Interior. 2018



Figura 58. Complexo de lazer, Interior. 2018



Figura 59. Complexo de lazer, Interior. 2018

4. Considerações Finais | Reabitar como Estratégia de Requalificação Urbana

Julgamos fundamental para a requalificação urbana, as implicações do desenho no espaço urbano. Saliemtamos algumas questões, que foram tidas em conta durante o processo do conceito de intervenção: A configuração da rua permite o efeito perspético sobre o remate com a praça? Estão assegurados os corredores visuais? Que dinâmica de acesso ao espaço público podemos contemplar? Com os regulamentos em vigor, que tipo de tecidos urbano será produzido? Quais os problemas ou capacidade funcional dos nós do sistema? Qual tipo de encerramento ou de abertura do espaço público teremos?

Propomos transformar a área de Complexo de Lazer, transformando-o numa área de lazer público, considerando desde o princípio uma intervenção classificada aos mesmos usos do espaço, mas com um carácter de ocupação mais atualizado e sustentável. Porque outrora o Complexo de Lazer foi desenvolvido com a estratégia de segurança da época colonial, espaço completamente fechado nos seus limites por muros e edificações que hoje apresenta estruturas completamente degradadas.

Se os lobitangas¹⁴, se reveem na cidade do Lobito, cada cidadão não pode deixar de estar «preso» à sua unidade residencial, ao seu bairro, ao seu lugar, à sua rua. Importa recuperar o sentido de ubicação¹⁵ residencial das populações, através de múltiplas ações e medidas, que vão da infraestrutura a valorização da imagem interna e externa, passando pela provisão dos adequados serviços e pela equidade no acesso ao emprego. A inserção estratégica de reabilitar o Cine Esplanada Flamingo e requalificar a o espaço da Feira, permite descobrir e qualificar a alma do lugar, pela nossa memória, pela vivência, pelo património arquitetónicos, mesmo que não classificado e, sobretudo, pelos objectos arquitectónicos que herdámos, que nos trazem memórias de dias felizes de contemplação e lazer em família.

¹⁴ Lobitangas, são todas pessoas nascidas ou residentes na cidade do Lobito.

¹⁵ Localização, posição, situação. Ato de ocupar um lugar; qualidade ou condição de estar num local

4.1 Estratégia de Intervenção

A estrutura do conjunto da área de intervenção define novos usos compatíveis com o programa de requalificar como um instrumento que pode garantir o uso e a ocupação democrática e sustentável quanto a sua função, forma e estética, dando carácter a preservação, a um objecto com interesse histórico e, que apesar de não classificado do ponto de vista patrimonial, merece ser requalificado de modo a poder ele requalificar também a vida dos habitantes do Lobito.

Considera-se neste capítulo distribuição dos desenhos técnicos:

Planta de cobertura e implantação do Cine Esplanada Flamingo (atual). Esc. 1/500

Planta de distribuição, Cine Esplanada Flamingo – escala 1/ 200. Perfil do terreno (atual).

Planta de cobertura e Implantação. Proposta final. Escala 1/500

Planta de distribuição, Cine Esplanada Flamingo – Proposta final. Escala 1/ 200

Planta de distribuição, Complexo de Lazer – Proposta final. Escala 1/200

Alçados e perfil. Proposta final. Escala 1/200

Obs.: Plantas em formato de folha A2, em anexo.

4.2 Estrutura, enquadramento da proposta

Considera-se neste capítulo distribuição de figuras dos desenhos técnicos:

Sem escala definida. N/D

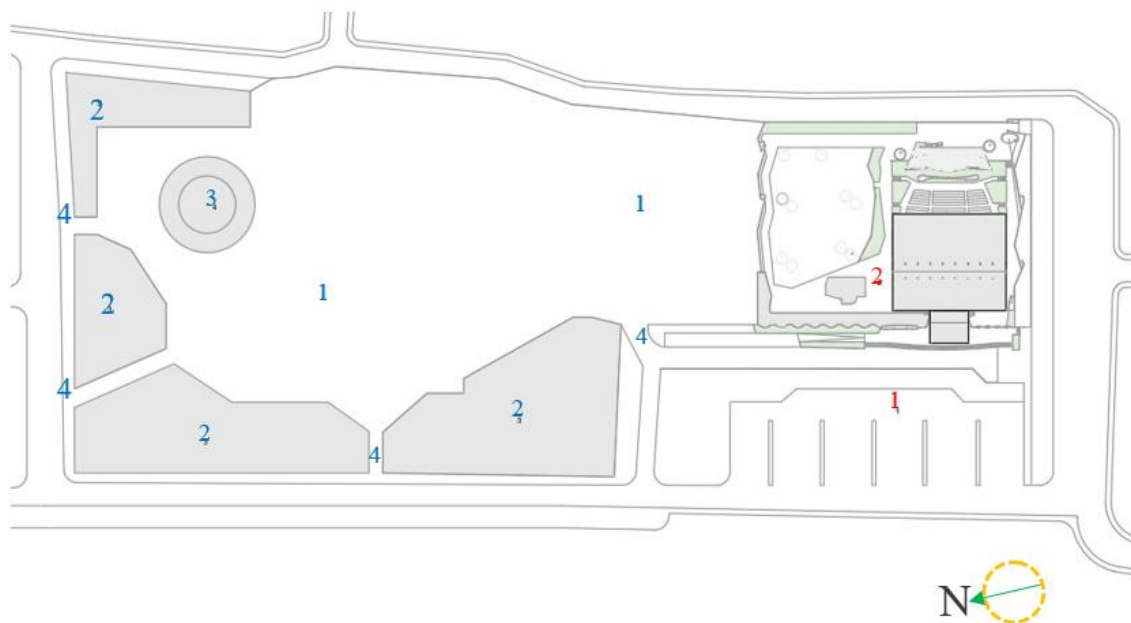


Figura 60. Planta de Cobertura e Implantação. Atual.
Escala: N/D.

1. Cine Esplanada Flamingo. estacionamento (1); Cine esplanada (2)
2. Complexo de Lazer (Feira). Áreas para atividades multiusos (1); Pavilhões para diversas atividades de diversões, sendo; jogos eletrónicos, casinos e etc. (2); Circo (3); Acessos entrada e saída (4).

Planta de distribuição Atual. Cine Esplanada Flamingo. escala N/D

Planta de cobertura e implantação. demolição (requalificar).

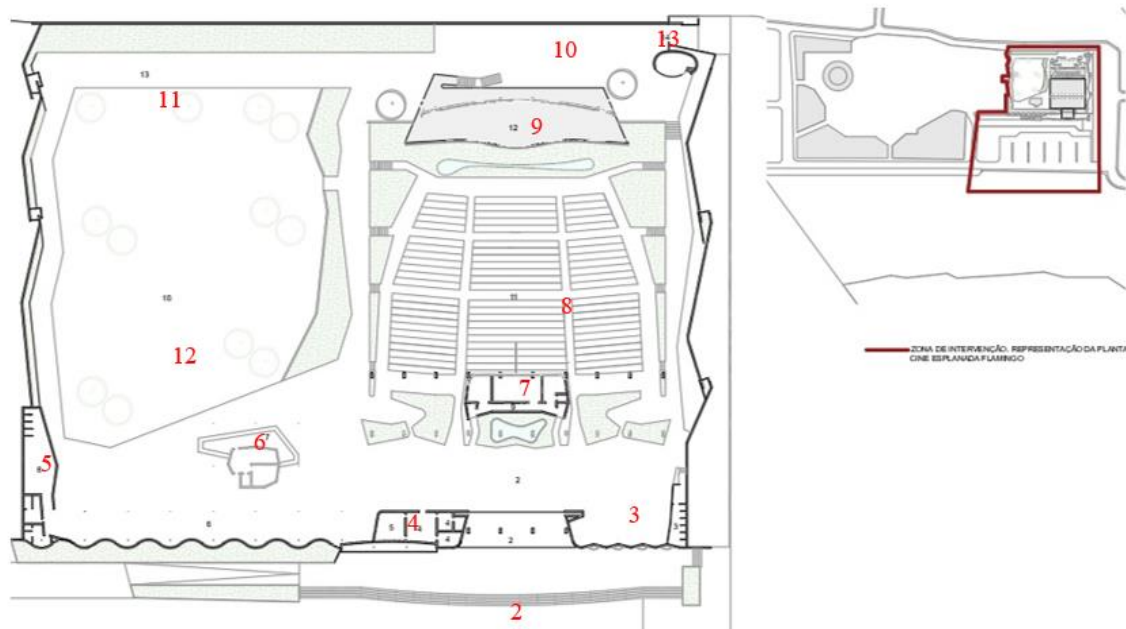


Figura 61. Planta de distribuição. Cine esplanada – Flamingo

Cine Esplanada Flamingo.

Estacionamento; entrada / saída principal (2); áreas técnicas (3); salas administrativas, bilheteira (4); zona de estar, esplanada (5); restauração com armazém, I.S (6); esplanada (7); Instalações sanitárias (8); zona anfiteatro (9); palco (10); zona de acessos / estar (11); zona verde, estar (12); entrada / saída emergência (13).

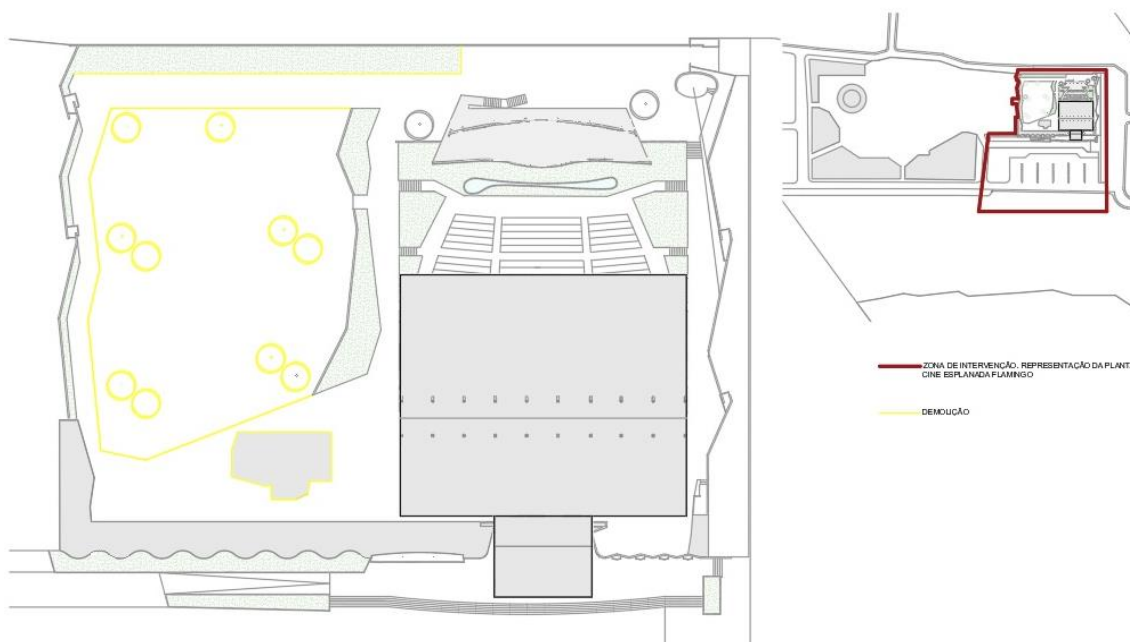


Figura 62. Planta de cobertura e implantação. Reabilitar

Demolir

Planta de cobertura e implantação. escala N/D. Proposta final.

Proposta de reabilitar como estratégia de requalificação urbana.

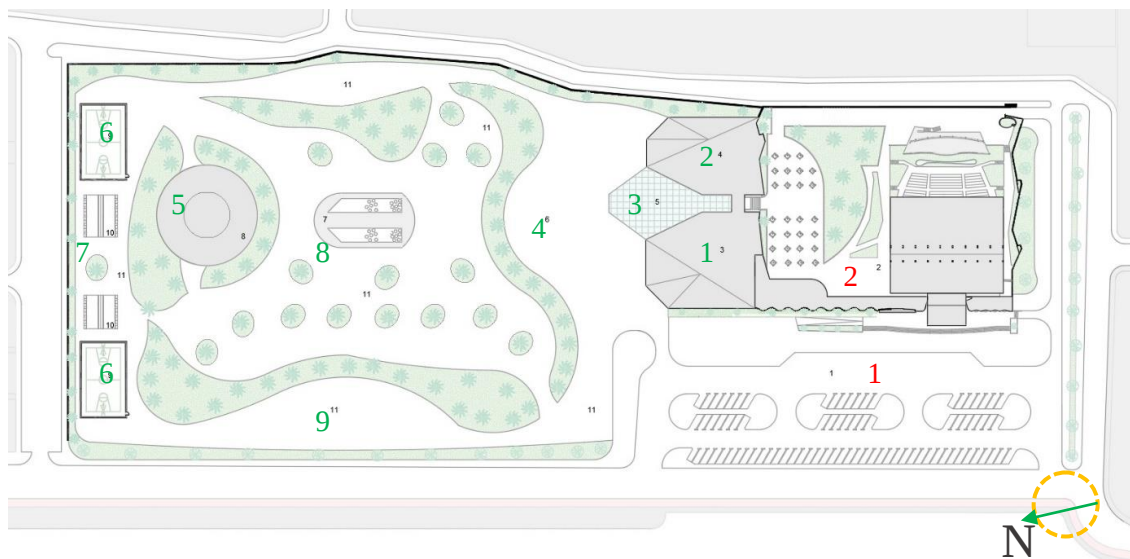


Figura 63. Planta de Implantação e Cobertura.

Cine esplanada flamingo.

(1) Estacionamento; (2) Cine esplanada

Complexo de lazer.

(1) Biblioteca; (2) Sala de exposição; (3) Sala de estar coberto; Praça multiusos;
(5) Restauração; (6) Campo polidesportivos; (7) Zona de desporto radicais; (8) Fonte de água; (9) Área de estar / circulação.



Figura 64. Fotomontagem. Proposta final. Área de intervenção

Proposta final. Cine esplanada – Flamingo. escala N/D

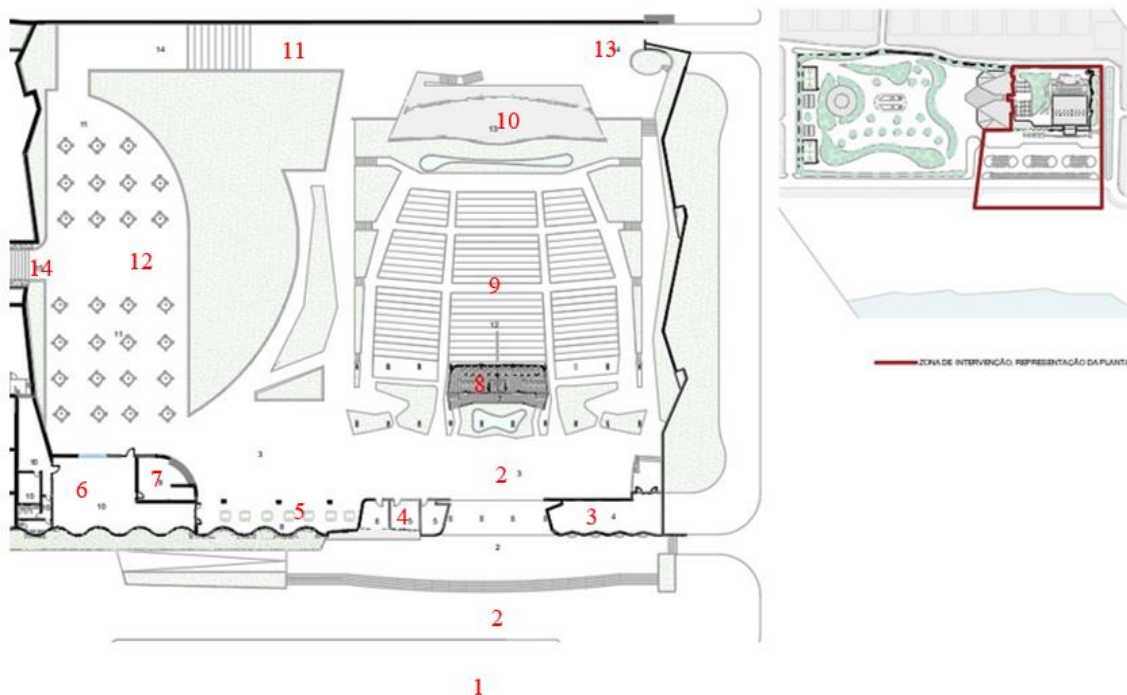


Figura 65. Planta de Distribuição

uição. Cine esplanada – Flamingo. Reabilitação. PROPOSTA

Cine Esplanada Flamingo. Estacionamento (1); entrada / saída principal (2); áreas técnicas (3); salas administrativas, bilheteira (4); zona de estar, esplanada (5); restauração com armazém, I.S (6); esplanada (7); Instalações sanitárias (8); zona anfiteatro (9); palco (10); zona de acessos / estar (11); zona de restauração diversos / festas / estar (12); entrada / saída emergência (13). Acesso direto para o interior do complexo de lazer (centro do pavilhão) (14).



Figura 66. Proposta final. Implantação e cobertura

Proposta final. Complexo de lazer. escala N/D

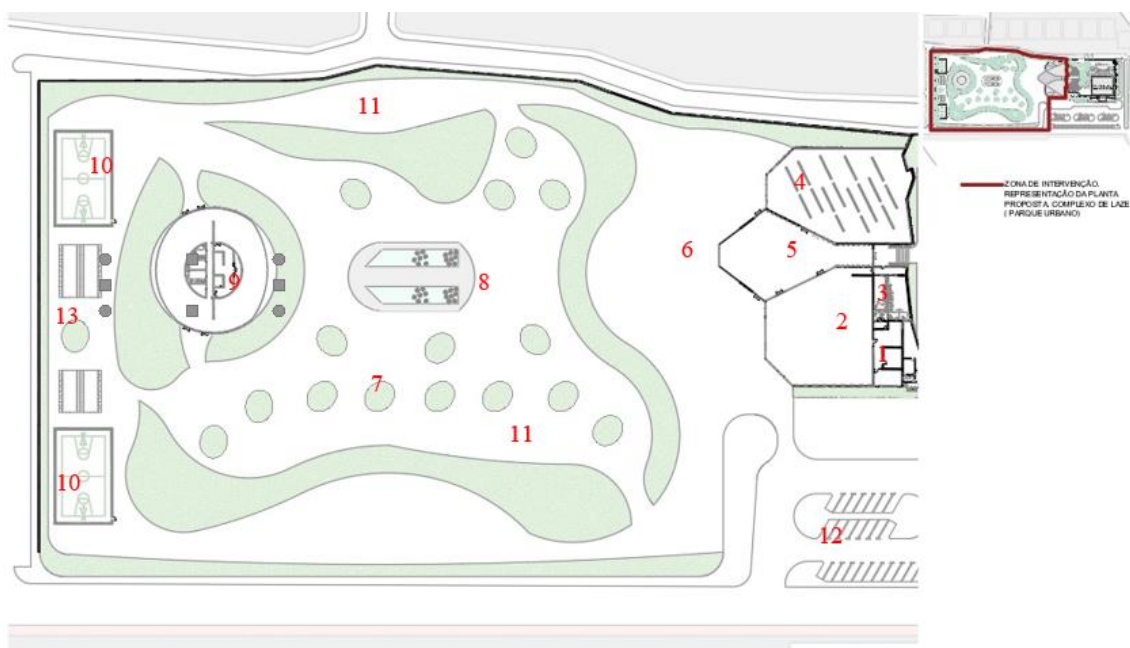


Figura 67. Proposta final. Complexo de lazer.

Complexo de Lazer.

Biblioteca 1. Área administrativa e arquivos; 2 Sala de pesquisa; 3 Instalação sanitária). 4 Sala de exposição/ cultural. 5 Área de estar coberta; 6 Praça multiusos / cultural. 7 áreas de vegetais; 8 fonte de água; 9 Restauração; 10 Campos multiusos; 11 Áreas de estar/ circulação; 12 Estacionamento.



Figura 68. Pormenor em algumas áreas. Complexo de lazer

Representação dos alçados. Proposta final.

Escala não definidas.

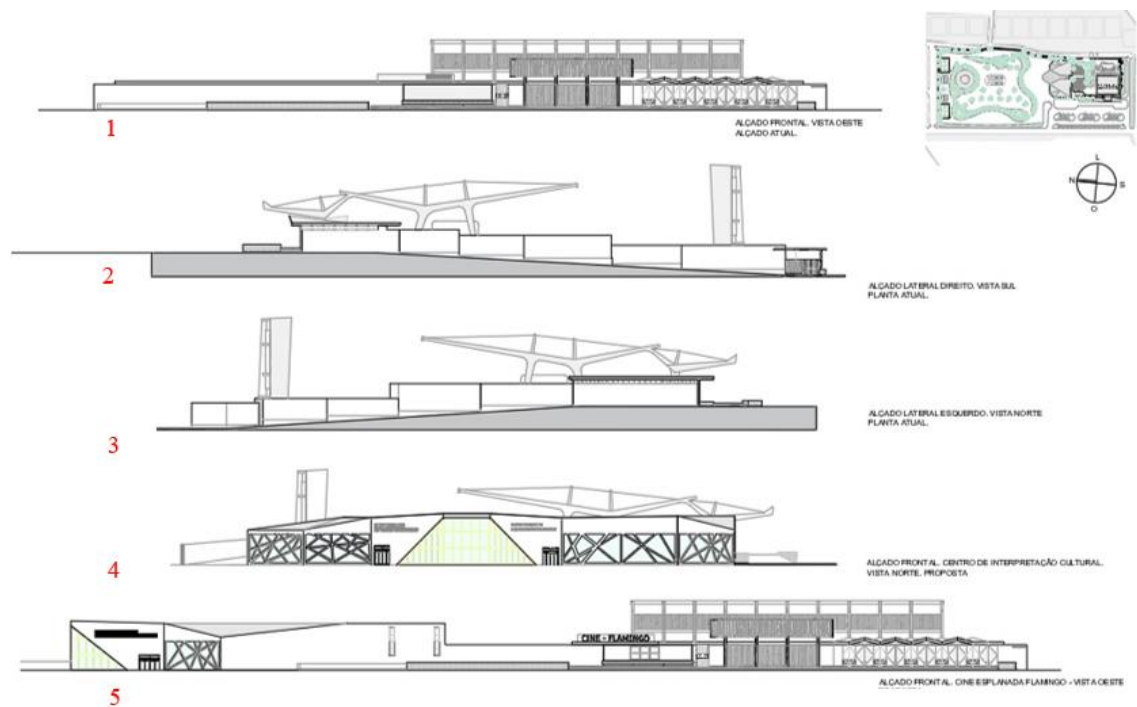


Figura. 69. Representação de fachadas atual. Propostas

Desenhos de fachadas, cedido pelo DOCOMOMO ANGOLA.



Figura 69. Proposta final. Vista exterior. Cine Flamingo



Figura 70. Proposta final. Vista Sudoeste

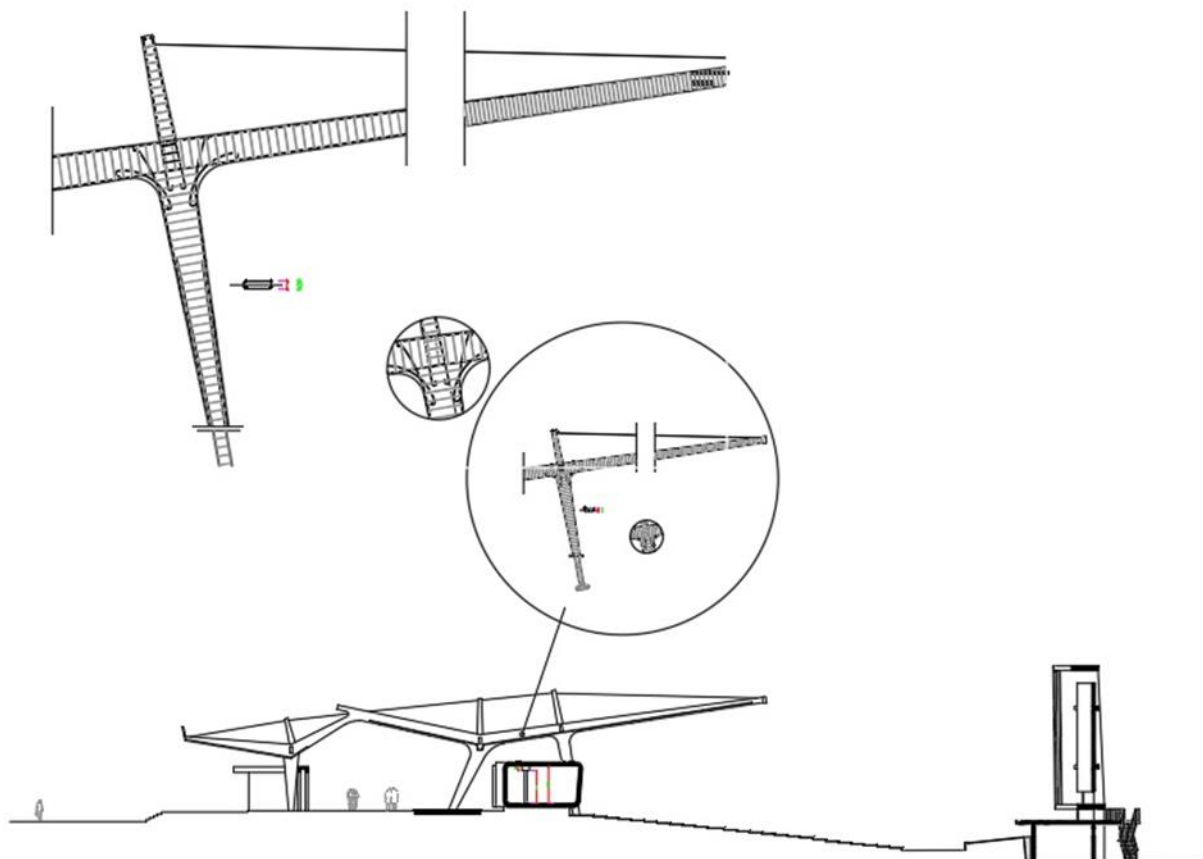


Figura 71. Pormenor de estrutura sobre o corte da viga, na zona do antiteatro

Cedido pelo DOCOMOMO ANGOLA.



Figura 72. Proposta : Interior Cine Esplanada Flamingo. Representação das estruturas no interior do cine.

Através de análises realizadas, de maneira prática na conceção do estudo proposto, utilizaram-se componentes vegetais – árvores diversas que correspondem ao clima da área local, como arbustos, palmeiras, relva nos espaços livres e ciclovias para garantir sombras e barreiras a possíveis inconvenientes do ambiente. Empregou-se um alinhamento do uso de árvores de alturas diferentes nas áreas destinadas a diferentes atividades. Esta proposta é desenvolvida no âmbito do paradigma urbanismo verde, considerado as preocupações mundias das cidades para suprir as necessidades da população em constantes crescimentos e particularmente pelo futuro da arquitetura sustentável em Angola.



Figura 73. Enquadramento e representação. Proposta final.



Figura 74. Proposta final. Representação de áreas



Figura 75. Proposta final. Vista Norte. Fachada frontal do Centro interpretativo.

A estrutura do edificado proposta como Centro de interpretação cultural, tem uma área de secção total de 295.00m², distribuído em três áreas distintas, biblioteca, a Área central de estar coberto e uma sala de exposição. Como estratégia de conceção que se utilizariam matérias de baixo impacte ambiental, duráveis, e consequentemente, com menores exigências ao nível de manutenções, cujo desempenho oferece uma vivência em todas as suas dimensões, comprimento, largura, altura, e assim revelar as singularidades arquitetónicas e patrimoniais aquando da decisão e importância dos materiais a usar.

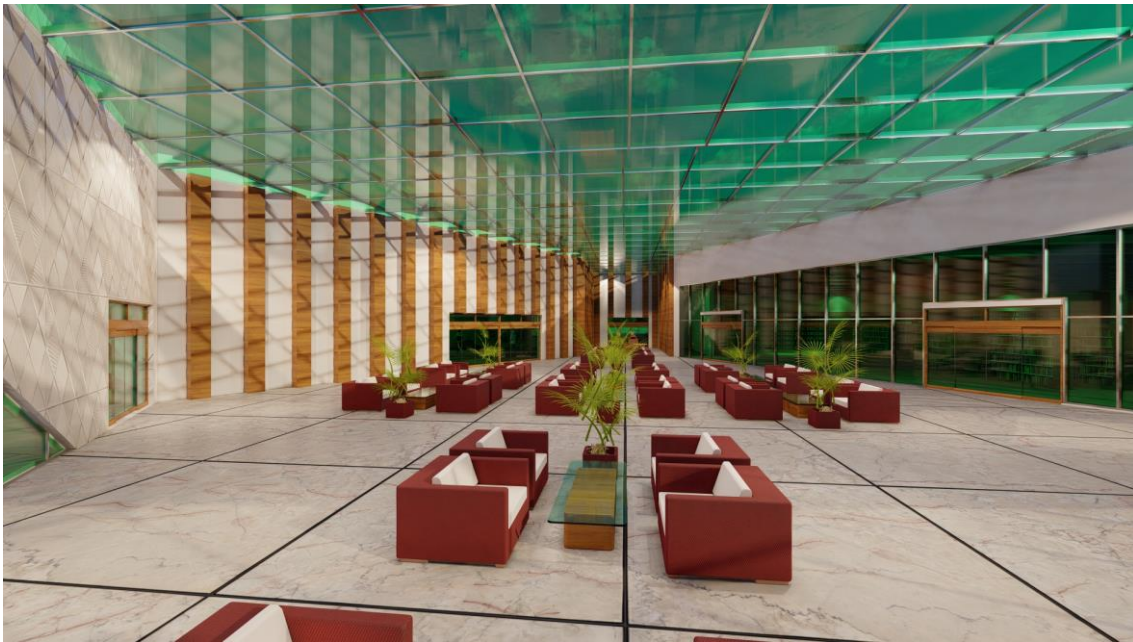


Figura 76. Interior do Centro cultural. Área de estar coberto

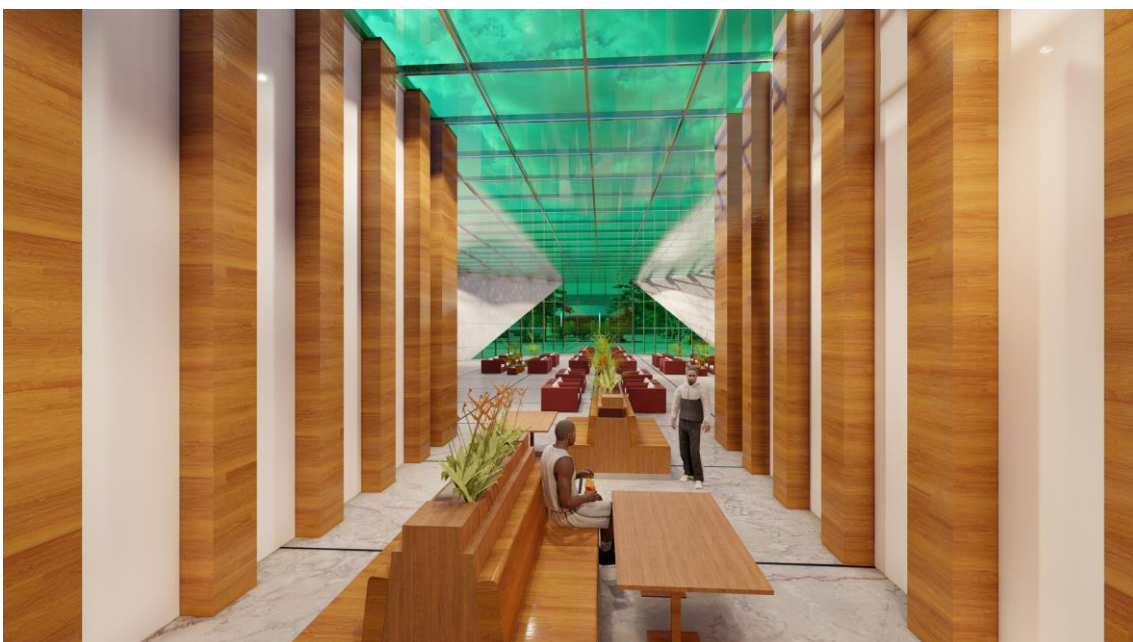


Figura 77. Interior do Centro cultural. Área de estar coberto. entre o acesso interior para o Cine esplanada

Os materiais definidos na concretização do projeto, à primeira vista se revelam em toda a sua simplicidade, como o betão, vidro, aço e madeira. É importante salientar que estes materiais expressam com clareza os traços das suas formas em conjunto do construtivismo estrutural e espacial no interior e exterior do edificado proposto.

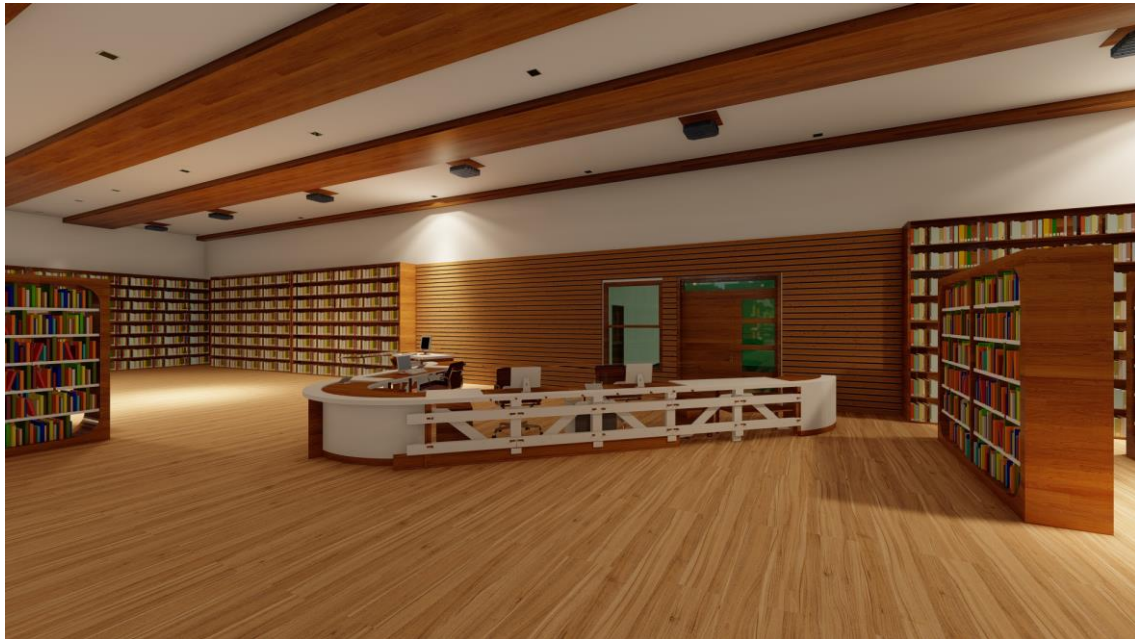


Figura 73. Interior do edifício Centro cultural. Biblioteca. recepção



Figura 79. Interior edifício Centro cultural. Biblioteca, interior



Figura 80. Interior edifício Centro cultural. Sala de exposição



Figura 81. Interior edifício Centro cultural. Sala de exposição.



Figura 82. Interior. Cine esplanada Flamingo



Figura 83. Interior e exterior. Cine esplanada Flamingo



Figura 84. Praça multiusos



Figura 85. Praça cultural multiusos



Figura 86. Área de circulação / Zona de estar



Figura 87. Área de estar / circulação / Polidesportivo



Figura 88. Área de circulação / estar

CONCLUSÃO

A cidade do Lobito é originalmente concebida por diversas edificações de carácter modernista em Angola e ter sido por influências internacionais desde o século XX. Em suma, O movimento moderno ainda hoje é um assunto que desperta as mais diversas e controversas reações. O mesmo acontece quando falamos do legado da arquitetura moderna. Acontece que não existe apenas um único legado, mas uma série de legados que varia de acordo com a localização geográfica, com o clima, o contexto político, social e econômico de cada país ou região.

A influência dos arquitetos modernos sendo pela ideologia do senso comum, projetaram obras icónicas ou por assim dizer mais importantes do Movimento Moderno. Em Angola deram seus maiores contributos, constituíram planos de território antes e depois da independência, expressão que acumulou um acervo considerável de planos urbanísticos baseado no novo paradigma defendido pelos cinco pontos da arquitetura moderna de Le Corbusier e suas influências nas construções atuais.

Em sua totalidade, os cines teatros / cine esplanadas, apresentam a modernidade do programa estrutural da arquitetura que absorvia inovações artísticas no momento claramente definido pelo tempo, respondia as necessidades do lazer da sociedade colonial, com uma intervenção funcional que caracterizam-se nomeadamente pelo uso do betão e aparente pela expressividade de diversos elementos arquitetónicos.

Cine Esplanada Flamingo é, no entanto, a obra principal deste trabalho que se tratou de um desafio importante que culminou em manter a conceção original das estruturas cuja tipologia esta determinada pelas condições climáticas. O Complexo de Lazer considera-se neste estudo, a estratégia de requalificação urbana que abrange uma área exterior do cine esplanada flamingo, mas com ligação comum.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, F. M. (2003). *Avaliação da Qualidade do Espaço Público Urbano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Benevole, L. (2001). *Historia da Arquitetura Moderna*. Editora Perspetiva.
- Bonito, J. M. (2011). *Arquitetura Moderna Na África Lusófona*. Recepção e difusão das ideias modernas em Angola e Moçambique. Lisboa, Portugal.
- Correia, M. A. (2012). *O Património do Movimento Moderno em Luanda (1950-1975)*. São Paulo.
- Cullen, G. (s.d.). Paisagem Urbana. Em G. Cullen, *Paisagem Urbana*. Edições 70.
- Fernandes, J. M. (2006). *Arquitetura do Século XX. Da Tradição à Modernidade*. Lisboa: Caleidoscópio.
- Gehl, J. (2013). *Cidade para pessoas*. São Paulo: Perspectiva.
- <http://afmata-tropicalia.blogspot.com/2013/01/historia-breve-da-cidade-do-lobito.html>
- Hurst, W. F. (2015). *Angola Cinemas*. Luanda, Angola: Goethe-Institut.
- Land&Marine, G. P. (2014). *Destinos, Benguela. Benguela Turismo, Destinos, Benguela*. Benguela, Angola: Land&Marine.
- Magalhães, A. (2009). *Moderno Tropical*. Em I. G. Ana Magalhães, *Arquitetura em Angola e Moçambique*. Tintas da China Lda.

Magalhães, A. (2009). *Moderno tropical, Arquitetura em Angola e Moçambique*. Lisboa: Tinta da China, Lda.

Ministério da Educação e Cultura de Angola. (s.d.). *Ministério da Educação e Cultura* .

Silva, S. C. (2015). *Arquitetura de Cine Teatros*. Em *Evolução e Registo [1927—1959]*. Almedina.

Tostões, A. (2013). *Arquitetura Moderna em África: Angola e Moçambique*.

Trindade, A. J. (2000). *O fenómeno urbano na África Subsaariana é o caso de Luanda*. Lisboa: Instituto superior de ciências sociais e políticas.